



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM E
SAÚDE - ESCOLA DE ENFERMAGEM



CAROLINA MELLO TEIXEIRA PITZER

VIVÊNCIAS DE PROFESSORES NO PROCESSO DE ENSINO FUNDAMENTADO NA
PROPOSTA DA PEDAGOGIA PARA O SENTIDO DA VIDA

SALVADOR

2024

CAROLINA MELLO TEIXEIRA PITZER

**VIVÊNCIAS DE PROFESSORES NO PROCESSO DE ENSINO FUNDAMENTADO NA
PROPOSTA DA PEDAGOGIA PARA O SENTIDO DA VIDA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia como requisito de aprovação para obtenção do grau de mestra em Enfermagem e Saúde na Área de concentração “Enfermagem, Cuidado e Saúde”, na Linha de Pesquisa “O Cuidado no Processo de Desenvolvimento humano”.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Darci de Oliveira Santa Rosa

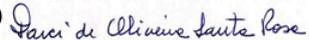
SALVADOR

2024

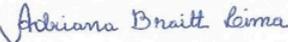


ATA DA 601ª SESSÃO DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO

Às nove horas do dia treze de dezembro do ano de dois mil e vinte e quatro, teve início a Defesa de Dissertação da discente **Carolina Mello Teixeira Pitzer**, regularmente matriculada no Curso de Mestrado em Enfermagem e Saúde, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, área de concentração: “Enfermagem, Cuidado e Saúde”, linha de pesquisa: “O Cuidado no processo de Desenvolvimento Humano”. A **defesa da Dissertação** ocorreu de forma online no seguinte endereço: <https://meet.google.com/bso-fkpn-mgp> e constou da apresentação e defesa do trabalho intitulado: “**VIVÊNCIAS DE PROFESSORES NO PROCESSO DE ENSINO FUNDAMENTADO NA PROPOSTA DA PEDAGOGIA PARA O SENTIDO**”. Com base no desempenho da discente em relação a: apresentação, defesa e avaliação geral do estudo, a Comissão Examinadora, emitiu o seguinte parecer: Na apresentação, a mestrande demonstrou domínio do conteúdo e dos recursos audiovisuais, considerando o uso adequado do tempo. Os slides estavam claros que dava uma visão completa do trabalho. Na defesa a banca considera que a mestrande mostrou-se muito segura do tema, do conteúdo, sustentando os questionamentos da banca com argumentações coerentes. Na avaliação geral do estudo a banca considera tema relevante e de contribuição para o ensino, sugere apresentação do trabalho na escola, publicar seus resultados, a metodologia e, no futuro fazer estudo comparativo entre escolas de dois países, com a mesma metodologia/referencial, em setores públicos e privados e em institutos Viktor Frankl. Diante do exposto, a Comissão Examinadora conferiu a defesa de Dissertação a menção (**Aprovada**). Na forma regulamentar, esta ata, lavrada pela Comissão Examinadora, será assinada por suas/ seus componentes e pela aluna (o) examinada (o). Salvador, 13 de dezembro de 2024.

Dra. Darci de Oliveira Santa Rosa (Orientadora/Presidente da sessão) 

Dr. Carlos Manuel Torres Almeida (1ª Examinador) 

Dra. Adriana Brait Lima (2º Examinador) 

Dra. Márcia Maria Carneiro Oliveira (Suplente)

Documento assinado digitalmente
gov.br MARCIA MARIA CARNEIRO OLIVEIRA
Data: 17/12/2024 23:52:30-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Carolina Mello Teixeira Pitzer (Discente examinada)

Documento assinado digitalmente
gov.br CAROLINA MELLO TEIXEIRA PITZER
Data: 30/12/2024 11:45:38-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por Sua infinita graça e sabedoria que me sustentaram ao longo dessa caminhada, iluminando meus passos e fortalecendo a minha fé.

À minha orientadora, Darci de Oliveira Santa Rosa, a mais profunda gratidão pela paciência, orientação e apoio constante. Sua sabedoria e dedicação foram fundamentais para a realização deste trabalho.

Às minhas queridas colegas Simone Oliveira, Mariana Ferraz, Rafaela Lobo e Alciene Pereira, sou imensamente grata por toda a colaboração na construção dos artigos e pelas valiosas trocas de conhecimento e experiências.

Ao meu esposo, Fabiano Pitzer, meu maior incentivador, cujo apoio, encorajamento e amor foram indispensáveis nos momentos de dúvida e cansaço. Esteve ao meu lado em cada etapa, e essa conquista também é dele.

À minha mãe, que sempre foi um exemplo de força, amor e dedicação. Eterna gratidão por todo apoio e carinho.

Aos meus familiares e amigos, que ofereceram suporte de tantas formas, desde palavras de motivação até ajuda prática nas rotinas do dia a dia. A força e o amor desprendidos por eles me impulsionaram a perseverar e alcançar este objetivo.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a concretização desta dissertação, deixo registrado os meus mais sinceros agradecimentos.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001.

PITZER, Carolina Mello Teixeira. **Vivências de professores no processo de ensino fundamentado na proposta da pedagogia para o sentido.** 2024. 92f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem e Saúde) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2024.

RESUMO

A educação infantil urge por modelos educativos que se preocupem tanto com o desenvolvimento de capacidades intelectuais como também pelo aguçar da consciência para um sentido na vida na adolescência. Tendo em vista o contexto que a educação vá além das divisões planejadas entre aspectos cognitivos, emocionais e éticos, emergiu a questão norteadora: como se apresenta o sentido de liberdade e responsabilidade dos professores da educação básica, formados em Logoterapia Análise Existencial em escola com proposta na pedagogia do sentido? Para responder essa indagação, este estudo tem como objetivo: compreender as vivências com o sentido de liberdade e responsabilidade dos professores da educação básica, formados em Logoterapia e Análise Existencial e atuantes em uma escola que adota a pedagogia do sentido. E como objetivos específicos: desvelar as vivências dos professores da educação básica, formados em Logoterapia e Análise Existencial, no que tange aos conceitos de liberdade e responsabilidade no contexto pedagógico; descrever a aplicação dos princípios de tornar-se livre e responsável na prática educativa dos professores da educação básica com formação em Logoterapia Análise Existencial, em relação aos alunos. A pesquisa qualitativa compreensiva foi realizada em um colégio particular de ensino básico, localizado em Lauro de Freitas, Bahia. Participaram do estudo 09 professores que atuam nesse colégio. A coleta de dados foi realizada no mês de março de 2024, conforme o roteiro previamente elaborado, que serviu como guia para as entrevistas, incluindo dados de caracterização dos participantes e questões abertas relacionadas à logoeducação e à educação para o sentido da vida. A análise dos dados seguiu a metodologia da tríade humanista-existencial-personalista de Vietta, adaptada por Santa Rosa. Os resultados revelam duas categorias: formas de expressão do *homo faber* e formas de expressão do *homo sapiens*. Essas categorias revelam que os professores integram valores atitudinais, vivenciais e criativos em suas práticas pedagógicas, promovendo uma educação que vai além da transmissão de conhecimento, enfatizando o desenvolvimento humano integral. A pesquisa destacou a autotranscendência como elemento para criar nos alunos o hábito de enxergarem suas ações em um contexto mais amplo, promovendo uma educação que transcende o aprendizado técnico para incluir o desenvolvimento ético e social. Conclui-se que a aplicação dos conceitos franklianos na educação permite uma abordagem pedagógica para a formação de cidadãos conscientes, onde os professores incentivam os alunos a autotranscender e buscar uma vida com sentido.

Palavras-chave: Educação; Ensino básico; Logoterapia; Viktor Frankl.

PITZER, Carolina Mello Teixeira. **Experiences of teachers in the teaching process based on the proposal of pedagogy for meaning**. 2024. 92 p. Dissertation (Master's in Nursing and Health) – School of Nursing, Federal University of Bahia, Salvador, 2024.

ABSTRACT

Early childhood education urgently requires educational models that are concerned with both the development of intellectual capacities and the sharpening of awareness for a sense of meaning in life during adolescence. Given the context in which education goes beyond the planned divisions between cognitive, emotional and ethical aspects, the guiding question emerged: how does the sense of freedom and responsibility of basic education teachers trained in Logotherapy Existential Analysis present itself in schools with a proposal in the pedagogy of meaning? To answer this question, this study aims to: understand the experiences with the sense of freedom and responsibility of basic education teachers trained in Logotherapy and Existential Analysis and working in a school that adopts the pedagogy of meaning. And as specific objectives: to develop the experiences of basic education teachers trained in Logotherapy and Existential Analysis regarding the concepts of freedom and responsibility in the pedagogical context; to describe the application of the principles of becoming free and responsible in the educational practice of basic education teachers trained in Logotherapy Existential Analysis, in relation to students. A comprehensive qualitative study was conducted at a private elementary school located in Lauro de Freitas, Bahia. Nine teachers who worked at this school participated in the study. Data collection was carried out in March 2024, according to the previously prepared script, which served as a guide for the interviews, including data characterizing the participants and open questions related to logoeducation and education for the meaning of life. Data analysis improved the methodology of Vietta's humanist-existential-personalist triad, adapted by Santa Rosa. The results revealed two categories: forms of expression of homo faber and forms of expression of homo sapiens. These categories reveal that teachers integrate attitudinal, experiential, and creative values into their pedagogical practices, promoting an education that goes beyond the transmission of knowledge, emphasizing integral human development. The research highlighted self-transcendence as an element to create in students the habit of seeing their actions in a broader context, promoting an education that transcends technical learning to include ethical and social development. It is concluded that the application of Frankl's concepts in education allows a pedagogical approach for the formation of conscious citizens, where teachers encourage students to self-transcend and seek a meaningful life.

Keywords: Education; Basic education; Logotherapy; Vitor Frankl.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Etapas da pesquisa qualitativa tríade humanista-existencial-personalista. Salvador, 2023.....	33
Figura 2 – Construção das categorias e subcategorias temáticas por frequência de resultados.....	36
Figura 3 – Triangulação dos dados, 2023.....	38
Quadro 1 – Sentido global de cada participante, 2024.....	34
Quadro 2 – Apreensão das unidades de significado.....	35
Quadro 3 – Construção de subcategorias temáticas.....	36
Quadro 4 – Categorias e subcategorias empíricas.....	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DA LITERATURA	15
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	15
2.2 A BUSCA DE SENTIDO NA EDUCAÇÃO	16
2.3 EDUCAÇÃO PARA O SENTIDO DA VIDA	20
3 REFERENCIAL TEÓRICO-FILOSÓFICO	22
3.1 FORMAS DE EXPRESSÃO DO HOMO FABER	25
3.2 FORMAS DE EXPRESSÃO DO HOMO SAPIENS	26
4 METODOLOGIA	28
4.1 TIPO E DESENHO DA PESQUISA	28
4.2 CENÁRIO DO ESTUDO	28
4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA	29
4.4 ASPECTOS ÉTICOS	30
4.4.1 Riscos e benefícios da pesquisa	31
4.4.2 Respeito ao anonimato	32
4.5 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS	33
4.5.1 Roteiro para a entrevista	32
4.6 PROCESSOS DE COLETA, SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS	32
4.7 ANÁLISE DOS DADOS	33
5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	39
5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES	39
5.2 APRESENTAÇÃO DAS CATEGORIAS EMPÍRICAS	40
5.3 DESCRIÇÃO DAS CATEGORIAS EMPÍRICAS	47
6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS - COMPREENDENDO OS RESULTADOS	65
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	70

REFERÊNCIAS	72
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	76
APÊNDICE B – Termo de uso de imagem	80
APÊNDICE C - Roteiro de entrevista	81
APÊNDICE D - Produto I	82
ANEXO A – Carta de anuência	83
ANEXO B – Termo de autorização institucional para uso de documentos	84
ANEXO C – Parecer Consubstanciado do CEP	86

1 INTRODUÇÃO

A Educação Brasileira básica se refere ao sistema educacional que atende crianças e adolescentes desde a educação infantil até o ensino médio. Divide-se em educação básica, que compreende a educação infantil (de 0 a 6 anos), ensino fundamental (de 7 a 14 anos) e o ensino médio (de 15 a 17 anos). Sendo, portanto, um pilar essencial para o desenvolvimento tanto individual quanto coletivo dos cidadãos do Brasil (Brasil, 1996; Machado; Andrade, 2021).

Notadamente, nos segmentos do ensino fundamental II e médio, coincide-se com a fase da adolescência, um período marcado por intensas mudanças tanto na densidade dos conteúdos das disciplinas ministradas, quanto na maturidade requerida em termos educacionais para a preparação rumo a uma futura profissão, assim como nos aspectos fisiológicos e psicológicos que envolvem o crescimento da pessoa (De Miranda; Barbatto, 2022).

Nesse contexto, a educação básica demanda por modelos educativos que priorizem não apenas o desenvolvimento das capacidades intelectuais, mas também o aguçar da consciência em relação ao sentido da vida durante essa fase crucial da adolescência (Freitas, 2017). Tais abordagens visam auxiliar os alunos a enfrentar essas transformações com maior equanimidade. A educação, nesse contexto, visa capacitar a pessoa a superar os condicionamentos psicofísicos e as adversidades por meio do potencial de resiliência do espírito. É esse conceito que capacita o ser humano a impor sua natureza decisória e de superação, mesmo diante de condições psicofísicas adversas e de circunstâncias sociais e ambientais desafiadoras, conforme postulado por Frankl (Freitas, 2017).

Para aprofundar a compreensão do sentido da vida utilizaremos como referencial teórico-filosófico Viktor Frankl (1905 - 1997). Frankl (2015) foi um neuropsiquiatra austríaco que fundou a terceira escola vienense de psicoterapia, a logoterapia, que, numa tradução literal, pode ser entendida como uma terapia centrada no sentido. Sua concepção do ser humano se destacou das abordagens psicológicas contemporâneas, as quais tendiam a uma explicação positivista, que buscava entender o ser humano somente por meio de causas materiais simples, ao propor uma visão mais espiritualizada do homem.

A educação não deve se restringir ao mero conhecimento científico; ela deve transcender, visando expandir a consciência e assumir um caráter de responsabilidade (Souza; Gomes, 2013). Viktor Frankl (2011), em sua obra, enfatiza a importância de cultivar valores éticos e morais no âmbito educacional. Segundo o autor, a educação deve capacitar as pessoas

a desenvolverem um senso de responsabilidade em relação aos outros e à sociedade na totalidade.

A Logoterapia/Análise Existencial (LAE) de Viktor Frankl delineia uma visão do ser humano como uma pessoa livre e responsável, com a capacidade de moldar seu próprio destino, mas também como alguém que 'se decide' e se autoconfigura (Miguez, 2014). Embora a LAE não trate especificamente de termos educacionais, mas esteja mais voltada para a psicoterapia e psiquiatria, ela oferece uma orientação essencial que pode beneficiar outras disciplinas, como é o caso deste estudo voltado para a educação (Frankl, 2011).

No contexto educativo, a perspectiva frankliana nos apresenta uma abordagem inovadora ao promover a liberdade, a responsabilidade e a busca por sentido na vida. Dessa forma, podemos criar um ambiente de aprendizado mais profundo e transformador para nossos alunos, capacitando-os a se tornarem pessoas autônomas, responsáveis e orientadas pelo significado. Isso resulta em um maior engajamento e motivação por parte dos alunos, que assumem a responsabilidade por seu próprio processo de aprendizagem e buscam um propósito mais profundo para suas vidas (Aquino, 2015).

A liberdade inerente ao ser humano confere-lhe a capacidade de se posicionar diante das diversas situações, transcendendo qualquer categorização psíquica, conforme explicita Frankl na ontologia dimensional (Ponte; Brito, 2022). Nessa concepção, o homem se revela como um ser aberto, permeado pela dimensão espiritual que não pode ser negada, impelindo o sujeito à autodeterminação (Francileudo; Rocha; Moura, 2021).

A liberdade de escolha se configura, portanto, como um elemento central da experiência humana, contudo, ela não vem desacompanhada de responsabilidade. Cada decisão que tomamos acarreta consequências, e é nossa responsabilidade assumi-las, pois a liberdade pode deteriorar-se em mera arbitrariedade quando não exercida sob o prisma da responsabilidade (Frankl, 2011). A visão frankliana sublinha que a essência da existência reside na responsabilidade, e que cada pessoa é, por conseguinte, responsável por suas próprias ações e escolhas. A educação para a responsabilidade emerge, assim, como um estímulo aos alunos assumirem o comando de suas vidas e ações.

Dessa forma, a liberdade e a responsabilidade se configuram como elementos fundamentais para uma vida plena e com significado, capacitando-nos a enfrentar os desafios da existência com coragem e determinação.

A vontade de sentido representa o esforço contínuo em busca do mais pleno cumprimento possível do sentido da própria existência. Esta força motriz primordial é o que, verdadeiramente, impulsiona o ser humano (Frankl, 2015).

Esse processo de autoconfiguração deriva de um dinamismo motivacional intrínseco à existência, denominado “vontade de sentido”. A vontade de sentido gera a esperança e o desejo de encontrar significado na realização futura, constituindo-se como um anseio primordial em buscar sentido para a vida no presente, bem como a habilidade para torná-lo uma realidade (Miguez, 2014; Lins, 2017)

Através da motivação humana para encontrar significado na vida, impulsionada pela vontade de sentido, cada pessoa é capaz de construir sua própria interpretação do que é verdadeiramente significativo. Frankl (2011) advoga que o sentido da vida pode ser encontrado por meio de três formas de valores existenciais: os valores criativos, representados pela tarefa a ser desempenhada; os valores vivenciais, encontrados nos encontros com o outro; e os valores atitudinais, manifestos na postura que escolhemos diante de um sofrimento inevitável. Dessa maneira, o sentido é pessoal, e cada ser humano é único, com uma vida singular que não pode ser substituída ou repetida.

Portanto, a tomada de decisões constitui uma parte integral da busca por sentido. A reflexão sobre o significado da existência é uma característica distintamente humana, e é ao valorizar a solidariedade sobre o egoísmo que se alcança a verdadeira realização humana (Carvalho, 2019).

Segundo a perspectiva da Logoterapia/Análise Existencial (LAE), essa plenitude só é atingida quando o sentido de vida é efetivamente concretizado, o que ocorre quando a pessoa se move para além de si, em direção a outra pessoa ou a algo que faz parte do mundo (Kroeff, 2011). É por isso que Frankl (2011) adota o termo “autotranscendência” para descrever esse processo como um pré-requisito para a realização de sentido, ou seja, a autotranscendência implica que o ser humano deve direcionar-se para algo ou alguém para além de si; e à medida que ele se esquece de si, alcança sua autorrealização.

Diante do crescente fenômeno da violência em ambientes educacionais, uma realidade cada vez mais presente em nossa sociedade (Ferreira; Barbosa; Barros, 2023), muitas vezes interpretada tanto por elementos externos quanto internos ao contexto escolar, tornando-se imperativo cuidar dos adolescentes de maneira que o processo educativo os auxilie na busca por um sentido na educação, prevenindo assim sintomas nocivos, a exemplo de drogadição, agressão, depressão e até mesmo suicídio (Aquino; Damásio; Silva, 2010; Frankl, 2011).

O objetivo dos educadores reside em despertar consciências e fortalecer a prática educativa no processo de ensino-aprendizagem, incentivando o aluno a refletir sobre a realidade social e a desenvolver habilidades de aprendizado autônomo. Este pensamento se encontra intrinsecamente ligado à visão educacional de Viktor Frankl (2011), que nos

posiciona como agentes responsáveis em cada etapa que a vida nos apresenta, incluindo o nosso próprio aprendizado.

MOTIVAÇÃO PARA O ESTUDO

Ao longo das atividades profissionais na assistência hospitalar, a pesquisadora vivenciou um contexto muitas vezes conturbado, marcado pela rotina extenuante, que frequentemente a levava a trabalhar de 60 a 96 horas semanais. Situações em que não era possível retornar para casa devido à ausência de uma colega para a troca de plantão e a necessidade de assumir responsabilidades de outra categoria profissional, somadas a um ambiente permeado por disputas de poder e relações conflituosas, suscitaram questionamentos profundos sobre o sentido da vida, os quais nem sempre resultavam em sentimentos positivos.

Além do esgotamento físico, o trabalho acarretava um cansaço mental que frequentemente levava a pesquisadora a se questionar sobre o sentido de ser enfermeira, mesmo diante do reconhecimento de sua competência por parte dos colegas e superiores. Dúvidas sobre se continuava a proporcionar um cuidado de qualidade aos pacientes surgiam de forma constante, em meio a uma demanda que parecia crescer incessantemente. Chegou um momento em que todos os livros de enfermagem, conquistados desde os tempos de estudante, foram entregues à estagiária de enfermagem que estudava naquela unidade, simbolizando o encerramento de um ciclo e a desistência da profissão.

O contato com o tema da liberdade aliada à responsabilidade, à luz do sentido da vida, conforme proposto por Viktor Frankl, foi um passo importante na reconciliação com o passado e na valorização de uma parte essencial da trajetória da pesquisadora. Segundo Frankl (2015), educar para a responsabilidade significa capacitar a pessoa a fazer escolhas e tomar decisões, mesmo diante das adversidades impostas pela vida.

A partir desses questionamentos, uma reflexão pessoal mais profunda se desenvolveu, trazendo à tona novos *insights*. A participação na disciplina optativa 'TE-ANÁLISE EXISTENCIAL FRANKLIANA EM ENFERMAGEM E SAÚDE' do Programa de Pós-graduação de Enfermagem, que totalizou 68 horas no semestre de 2022, gerou uma tensão na pesquisadora quanto à forma de educar sua filha, para que ela compreenda que suas escolhas estão intrinsecamente ligadas à responsabilidade, não há fatores condicionantes, mas sim como uma genuína expressão de liberdade, pois sempre existe a possibilidade de escolher diante das demandas que a vida nos apresenta.

Durante a disciplina, foi mantido um diário reflexivo-existencial, um logodiário, que se tornou o produto final do curso. Estes registros eram alimentados ao longo dos encontros com as professoras e colegas. Chamo-os de encontros, pois não se restringiam à mera transmissão de conhecimentos sobre a LAE, mas constituíam verdadeiras explorações existenciais, onde refletimos sobre a vida. Essa jornada culminou na apresentação de um trabalho, um e-poster, no 73º Congresso Brasileiro de Enfermagem em 2022.

A partir desse momento, a pesquisadora buscou compreender como a Logoterapia/Análise Existencial era aplicada na prática educativa. Essa busca aumentou o desejo de investigar essa aplicação em uma escola que adotasse os ensinamentos de Frankl, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento da consciência, responsabilidade, liberdade e sentido da vida.

Diante do contexto apresentado, a pesquisa busca responder à seguinte questão: como se apresenta o sentido de liberdade e responsabilidade dos professores da educação básica formados em LAE em escola com proposta na pedagogia do sentido?

Para responder essa indagação, **objetivo geral desse estudo visa:**

Compreender as vivências de professores da educação básica sobre o sentido de liberdade e responsabilidade em uma escola que adota a pedagogia do sentido.

Portanto, a presente pesquisa assume uma importância significativa ao abordar a aplicação dos princípios da Logoterapia/Análise Existencial de Viktor Frankl no contexto educativo. Diante do cenário atual, marcado por desafios sociais e emocionais que impactam diretamente os adolescentes, a promoção de uma educação voltada para o sentido emerge como uma abordagem crucial. Ao incorporar os ensinamentos de Frankl, os educadores têm a oportunidade de promover um ambiente de aprendizado mais significativo e preparar os alunos para enfrentar a vida com resiliência e propósito. Esta pesquisa contribui para a expansão do conhecimento em Educação, oferecendo perspectivas valiosas para aprimorar a prática educativa e promover o bem-estar dos alunos.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

O sistema educacional brasileiro passou por transformações significativas nas últimas décadas, refletindo os desafios socioeconômicos e políticos enfrentados pelo país (Machado; Andrade, 2021). Desde a promulgação da Constituição de 1988, a educação foi estabelecida como um direito de todos e um dever do Estado, promovendo a universalização do acesso e a busca pela qualidade do ensino (Brasil, 1988).

No entanto, apesar dos avanços normativos, o sistema educacional brasileiro ainda enfrenta desafios complexos, como a desigualdade de acesso e a disparidade de recursos entre as diferentes regiões do país (Becker, 2020; Silva; Fernandes, 2022). Além disso, a formação e valorização dos profissionais da educação são temas cruciais para a efetividade do processo educativo (De Jesus, 2020).

Contudo, é imperativo adotar uma abordagem abrangente na educação e no processo de aprendizagem, que vá além das divisões planejadas entre aspectos cognitivos, emocionais e éticos. Reconhecer a importância de transcender a dicotomia entre a aprendizagem cognitiva e outras formas é um consenso crescente no campo educacional. Isso é válido mesmo para aqueles que se concentram na avaliação do desempenho escolar. Recentemente, surgiram propostas de avaliação mais holísticas, que ampliam o escopo além dos domínios tradicionais da aprendizagem acadêmica, abrangendo, por exemplo, a aprendizagem social e emocional, bem como a cultura e as artes (UNESCO, 2016).

Dada a crescente preocupação com o desenvolvimento socioemocional dos alunos nas últimas décadas (Alves *et al.*, 2022), é essencial ponderar que nem tudo pode ser plenamente mensurado, dada a subjetividade inerente à unicidade e totalidade do ser humano.

Essa consideração é crucial para que a escola, enquanto instrumento de acesso ao conhecimento e meio de alcance do desenvolvimento humano, ultrapasse a mera transmissão e recepção de conhecimento, promovendo a construção do desenvolvimento bio-psico-espiritual no contexto educacional (Freitas, 2017).

Nesse contexto, a formação em Logoterapia e Análise Existencial (LAE) representa uma abordagem inovadora, fornecendo aos professores ferramentas teóricas e práticas para enfrentar os desafios contemporâneos da educação (Frankl, 2015). A inserção desses profissionais em escolas com orientação na pedagogia do sentido propõe um ambiente

educativo pautado na busca de significado, o que pode ter implicações profundas na concepção e implementação da educação (Freitas, 2017).

A visão de Viktor Frankl oferece uma perspectiva valiosa para compreender e abordar a crise da educação atual, destacando a busca de sentido, a promoção da liberdade responsável e a formação de cidadãos autênticos e responsáveis como pilares essenciais para uma educação significativa e transformadora. Ao adotar essa abordagem, vislumbra-se um futuro em que a educação não apenas transmite conhecimento, mas também inspira e capacita as pessoas a encontrarem um propósito significativo em suas vidas e contribuir para um mundo melhor. A LAE centrada na busca de sentido na vida, oferece uma perspectiva única para analisar e enfrentar os desafios enfrentados pela educação atual.

2.2 A BUSCA DE SENTIDO NA EDUCAÇÃO

A educação para o sentido abrange o amplo espectro de como a educação pode ser estruturada para incluir a formação do sentido de propósito na vida dos alunos. Por outro lado, pedagogia para o sentido refere-se especificamente às práticas pedagógicas e métodos utilizados pelos educadores para alcançar esse objetivo no contexto da sala de aula. (Freitas, 2017). Ambos os conceitos são complementares e podem ser integrados para criar um ambiente educacional que nutre não apenas o intelecto dos alunos, mas também o seu desenvolvimento holístico, incluindo questões de significado e propósito na vida.

Diante desse contexto, é crucial compreender que a crise de sentido é um tema cada vez mais discutido na sociedade atual. Nesse cenário, a educação desempenha um papel crucial ao fornecer ferramentas e orientação para as pessoas na busca de um propósito significativo e sentido na vida. Pode ser entendida como a sensação de falta de propósito ou significado na vida. Muitas pessoas se sentem perdidas, sem saber qual é o seu lugar no mundo ou o que realmente desejam para si mesmas. Isso pode levar a problemas como ansiedade, depressão e outros transtornos mentais (Miguez, 2019).

O sentimento de vazio e falta de sentido enfrentado pelos alunos é reforçado pela abordagem reducionista, que apresenta a vida como um processo mecânico de combustão, uma série de fenômenos de oxidação (Frankl, 2010). Essa visão reducionista mina o entusiasmo natural da juventude (Aquino; Damásio; Silva, 2010).

Percebe-se que, muitas vezes, o ensino reducionista, ao se concentrar apenas nos aspectos biológicos e físicos, negligencia a riqueza das experiências, emoções, relações sociais, cultura e espiritualidade cruciais para uma compreensão integral do ser humano. Portanto, acredito que uma perspectiva mais holística e abrangente, que integre os aspectos

biológicos, psicológicos, sociais, culturais e espirituais, é essencial para uma compreensão significativa e completa do ser humano.

Aquino (2010) salienta que a educação para o sentido, principalmente na juventude, desempenha um papel crucial ao auxiliar os jovens a enfrentar crises existenciais e fortalecê-los contra situações, atitudes e posturas que possam levar ao vazio interior. Frankl (2011) corrobora ao afirmar que a busca por sentido é uma necessidade inerente à condição humana, sendo a fonte de nossa motivação para viver. Ele enfatiza que o sentido pode ser encontrado em diversos domínios da vida, seja no trabalho, nos relacionamentos interpessoais ou mesmo em situações desafiadoras.

A pesquisadora em sua prática no ensino de graduação percebeu que no contexto do processo educativo muitas vezes os professores não estão preparados para lidar com essa questão, voltando o foco para a formação acadêmica e profissional em detrimento da formação humana. Os alunos são frequentemente incentivados a buscar o sucesso e o reconhecimento, sem, contudo, serem estimulados a refletir sobre o que verdadeiramente tem significado para eles. Essa abordagem educacional pode, por vezes, deixar os alunos desorientados quanto ao seu propósito e significado na vida.

O ensino deve proporcionar aos jovens não apenas o desenvolvimento pessoal, mas também criar um ambiente propício para a construção de contextos saudáveis, como destaca Bruzzone (2017). A vida, por sua vez, demanda ações e, a cada escolha, oferece-nos a oportunidade de atribuir significado a ela. Trata-se de um processo autêntico de tomar decisões e, desse modo, construir o sentido da própria existência. Essa, segundo Frankl (2011), é a missão de cada pessoa.

No âmbito educacional voltado para o sentido, a liberdade implica conceder aos alunos a capacidade de fazer escolhas e traçar seus próprios caminhos de aprendizado. Isso não implica deixá-los completamente desassistidos, mas sim encorajá-los a tomar decisões e a assumir a responsabilidade por suas escolhas, conforme exposto por Freitas (2017).

Segundo Frankl (2011), a liberdade humana não reside na ausência de circunstâncias desafiadoras, mas sim na capacidade de escolha diante delas (Frankl, 2011). Portanto, é essencial que a educação promova o desenvolvimento dessa habilidade de decisão e a assunção de responsabilidade pelas ações individuais. Dessa maneira, ao encorajar as pessoas para tomarem decisões autônomas, a educação cumpre a importante função de auxiliá-los na descoberta de seus propósitos e na busca de sentido para suas vidas.

Nesse contexto, torna-se imperativo que os educadores incentivem os alunos um propósito para sua aprendizagem, algo que os motive e os inspire a continuar adquirindo

conhecimento (Aquino, 2015). A promoção dessa perspectiva amplia os horizontes da educação, permitindo que esta transcenda a mera transmissão de informações para se tornar um catalisador de desenvolvimento pleno e significativo na vida dos alunos.

Apenas por meio de uma educação centrada no sentido é possível transcender a desumanização, atuando de maneira efetiva na formação de pessoas autônomas, criativas, críticas, responsáveis, engajadas e determinadas, contribuindo assim para a concretização da visão de uma humanidade mais plena, justa e equilibrada. Para alcançar esse propósito, é crucial contar com professores, dirigentes e educadores que possuam uma convicção sólida e um compromisso inabalável com o desenvolvimento integral do ser humano (Miguez, 2014).

A educação tem o papel de proporcionar oportunidades para os alunos explorarem questões relacionadas ao sentido da vida e ao propósito individual. Isso implica em estimular a reflexão, a busca por valores pessoais e a conexão com algo maior do que o eu. De acordo com Frankl (1970), em uma era de vazio existencial, a principal missão da educação não é apenas transmitir tradições e conhecimento, mas sim aprimorar a capacidade do ser humano de descobrir significados únicos. Portanto, a educação contemporânea não deve se ater rigidamente às linhas da tradição, mas sim despertar a habilidade de tomar decisões independentes e autênticas (Frankl, 2014).

A educação para o sentido da vida, pode desempenhar um papel importante na promoção do autocuidado entre os adolescentes, e o despertar da consciência, é o que nos permite encontrar esse sentido. O autocuidado é uma prática essencial para a saúde e o bem-estar de qualquer pessoa, mas é especialmente importante para os adolescentes, que estão passando por uma fase de mudanças físicas, emocionais e sociais.

Quando os adolescentes se tornam conscientes de si mesmos e do mundo ao seu redor, eles podem começar a se preocupar com seu bem-estar físico, mental e emocional. Segundo Miguez (2014), devemos, enquanto educadores, despertar a consciência desses adolescentes de forma a transformar uma potência inconsciente em um ato consciente, podemos desdobrar isso em uma ação educativa, pois o homem se transforma e se autoconfigura em ação; isto é transformar uma possibilidade, um vir a ser, em uma realidade. Assim, a educação parte do princípio de que a pessoa é capaz de tomar decisões que moldam a sua própria identidade.

O despertar da consciência de si pode ter um impacto significativo no autocuidado dos adolescentes, pois envolve uma maior conscientização e compreensão de si mesmos, de suas emoções e de seus corpos. Ao despertar para suas emoções e sentimentos, os adolescentes podem aprender a reconhecer e lidar de forma saudável com o estresse, a ansiedade e outras emoções negativas (Aquino, 2015). Partindo disto, podemos compreender que os adolescentes

podem aprender a expressar suas emoções de maneira adequada e a procurar apoio emocional quando necessário. Além disso, eles podem adotar estratégias de regulação emocional, como a prática de meditação ou exercícios de respiração.

Essa conscientização pode motivá-los a cuidar de si mesmos, pois entendem que sua saúde e bem-estar são fundamentais para realizar seus objetivos e contribuir de forma significativa para o mundo (Aquino, 2015).

Nesse contexto, muitos adolescentes podem não despertar a consciência sobre o autocuidado ou podem ter dificuldades em implementar hábitos salutaros de proteção em suas vidas. É nesse ponto que o despertar da consciência pode ser um fator determinante para o sentido da vida. Quando os adolescentes começam a se questionar sobre o sentido da vida e a importância de cuidar de si, eles podem encontrar motivação para adotar hábitos mais saudáveis e positivos (Aquino, 2015).

Além disso, a consciência também pode ajudar os adolescentes a reconhecerem seus próprios limites e a pedir ajuda quando necessário. Muitos adolescentes podem sentir pressão para se encaixar em padrões sociais ou para lidar com problemas sozinhos, mas quando estão cientes de suas necessidades e limitações, é mais provável que busquem apoio de amigos, familiares ou profissionais de saúde mental.

O autocuidado no processo de adolecer é especialmente importante, pois é nessa fase da vida que muitos comportamentos de risco são adotados, a exemplo de exposição e adoção ao consumo de álcool e drogas, a práticas sexuais sem proteção e o desequilíbrio na alimentação (Aquino, 2015).

Na juventude, Viktor Frankl também questionou se a vida teria sentido diante do niilismo¹ extremo que lhe era apresentado (Aquino, 2015). O desencanto que se apresentou naquele momento era reforçado pelo modelo reducionista de homem, no qual as descobertas científicas lhes são apresentadas como um processo de instrução, mesclando princípios de uma teoria mecanicista do ser humano e uma filosofia de vida relativista (Frankl, 2011).

Nesse contexto, a educação para o sentido da vida também pode ajudar os adolescentes a desenvolver resiliência, e a lidar com os desafios da vida de forma mais eficaz, ao perceberem que podem encontrar significado mesmo nas circunstâncias mais difíceis,

¹ O niilismo, para Viktor Frankl, é a crença de que a vida não possui sentido ou propósito, o que pode levar ao sofrimento psíquico e à desesperança, especialmente em tempos de crise. Frankl observa que, em situações extremas como as vividas nos campos de concentração, alguns indivíduos sucumbem ao niilismo, considerando a vida vazia e sem valor. No entanto, ele enfatiza que a verdadeira questão é se o ser humano pode encontrar significado, mesmo no sofrimento. Para Frankl, o niilismo não é uma solução, pois a superação do vazio existencial só é possível quando a pessoa percebe que, até no sofrimento, há um propósito maior a ser cumprido (FRANKL, 2015, 2020).

descobrem uma força interior que os impulsiona a enfrentar obstáculos e superar adversidades. Essa mentalidade resiliente pode incentivá-los a cuidar de si mesmos, a procurar apoio quando necessário e adotar estratégias saudáveis de enfrentamento (Malheiros, 2017).

O despertar da consciência de si pode ajudar os adolescentes a desenvolverem uma maior autoaceitação e autoestima. Eles aprendem a reconhecer suas qualidades, talentos e limitações sem julgamento excessivo. A convivência da pesquisadora com grupos de adolescentes em sua prática como enfermeira permitiu a compreensão de que a autoaceitação saudável incentiva o autocuidado, levando os adolescentes a tratarem seus corpos e mentes com gentileza, evitando comportamentos prejudiciais ou autodestrutivos.

A educação para o sentido da vida de Frankl também enfatiza a importância dos relacionamentos interpessoais significativos. Os adolescentes são incentivados a cultivar relacionamentos saudáveis baseados em valores compartilhados, empatia e apoio mútuo. Essas conexões positivas podem contribuir para o autocuidado, uma vez que os adolescentes se beneficiam do apoio emocional, compreensão e cuidado dos outros (Freitas, 2017).

Os pais, educadores e profissionais de saúde mental podem desempenhar um papel importante em ajudar os adolescentes a desenvolver sua consciência e a promover o autocuidado em suas vidas (Aquino, 2015). Segundo Rodrigues e Behrens (2022), a formação da pessoa deve empenhar-se em desenvolver o ser humano de maneira integral, observando todos os aspectos de sua existência.

2.3 EDUCAÇÃO PARA O SENTIDO DA VIDA

O conceito de autotranscendência, que envolve olhar além de si mesmo e buscar significado no serviço aos outros, pode ser desenvolvido e encorajado para que os adolescentes se envolvam em ações altruístas, ajudando aqueles ao seu redor. Com isso, eles podem experimentar uma sensação de propósito e conexão com a comunidade. Isso pode ser uma fonte poderosa de motivação para cuidar de si mesmos, pois entendem que sua própria saúde e bem-estar são essenciais para ajudar os outros de forma significativa (Aquino, 2015).

Ainda sobre as mudanças que marcam a adolescência a BNCC (Brasil, 2017) salienta que as mudanças inerentes à adolescência demandam a compreensão do jovem como um sujeito em pleno desenvolvimento, com características e formações indenitárias e culturais próprias. Essa abordagem requer práticas educacionais diferenciadas, capazes de atender às suas necessidades e distintas formas de integração na sociedade.

Alguns adolescentes podem inicialmente não demonstrar muito interesse pelo que está além de si mesmos. No entanto, ao perceberem o potencial de desenvolvimento das suas habilidades, podem experimentar a autotranscendência, movendo-se do estado atual para o que poderiam se tornar (Aquino; Damásio; Silva, 2010). De acordo com Frankl (2011), a capacidade de autotranscendência e autodistanciamento faz parte dos fenômenos especificamente humanos. Por isso, é importante que os professores como logoeeducadores possam auxiliar os adolescentes a despertar suas consciências para que eles se desenvolvam como pessoas ativas, criativas, livres e responsáveis.

É importante destacar que o despertar da consciência não é um processo fácil ou rápido, e pode exigir tempo e esforço por parte dos adolescentes. No entanto, é um processo valioso que pode trazer benefícios duradouros para sua saúde e bem-estar. Ao promover o autocuidado entre os adolescentes, ajudando-os a desenvolver uma maior consciência emocional, uma conexão mais forte entre mente e corpo, além de autoaceitação e a estabelecerem limites saudáveis, esses elementos combinados têm o potencial de melhorar tanto a saúde mental quanto a física dos adolescentes, promovendo um estilo de vida mais equilibrado e saudável

Conforme a antropologia frankliana de Aquino (2015), a integração do ser ocorre por meio do trabalho entre o corpo, mente e espírito. Isso implica a educação em três dimensões: somática, psíquica e noética/espiritual. Na dimensão somática deve se dar a educação para o aspecto corpóreo, trabalhando higiene, alimentação, compreensão da mudança de seu corpo; dimensão psíquica: os processos básicos de aprendizagem, levando em consideração a forma que cada aluno consegue aprender; e na dimensão noética /espiritual: as inquietações existenciais, perguntas e significados da existência, preocupação com valores.

Em síntese, promover a educação para o sentido da vida traz para o grupo de adolescentes o desenvolvimento do autocuidado, ajudando-os a encontrar significados e propósitos em suas vidas, desenvolver resiliência, cultivar relacionamentos saudáveis, viver o momento presente, praticar a autotranscendência e servir aos outros. Esses princípios podem contribuir para um maior bem-estar emocional e físico, encorajando os adolescentes a cuidarem de si mesmos de maneiras significativas e sustentáveis.

3 REFERENCIAL TEÓRICO-FILOSÓFICO

No final do século XIX e início do século XX, Viena foi o epicentro de transformações significativas. Neste contexto, Viktor Frankl nasceu em 1905, cursa a Faculdade de Medicina e, em 1925, gradua-se como médico neuropsiquiatra (Frankl, 2010). A Primeira Guerra Mundial (1914 – 1918) marcou o declínio da ordem europeia, culminando na Segunda Guerra Mundial e estabelecendo a rivalidade entre EUA e União Soviética. Apesar da predominância de estudos sobre o segundo grande conflito, foi na Primeira Guerra que surgiram dilemas cruciais para a compreensão de elementos contemporâneos. Viena, como protagonista, viu o Império Austro-Húngaro e sua dissolução se tornarem elementos essenciais para a compreensão das Grandes Guerras e das novas perspectivas que marcariam o século XX e persistem no XXI, reflexos da produção intelectual da Europa em um período politicamente turbulento (Blainey, 2015).

No século XIX, a concepção de uma sociedade voltada para o pleno desenvolvimento humano começou a enfraquecer com a ascensão das teorias positivistas e materialistas. Neste cenário, a crença na capacidade da pessoa de moldar sua própria trajetória através da liberdade foi gradativamente desmantelada. Influenciaram esse contexto pensadores, filósofos e médicos como Soren Kierkegaard, Max Scheler, Sigmund Freud, Alfred Adler, entre outros, incluindo Viktor Frankl. Embora Frankl tenha se identificado com alguns desses pensadores, ele também estabeleceu distinções marcantes em relação a essas orientações (Nery, 2021).

A Análise Existencial, teoria subjacente à Logoterapia desvela a essência do ser humano como livre e responsável, colocando a dignidade da pessoa, a consciência de sua responsabilidade e, sobretudo, o de desenvolver a capacidade de sofrer no cerne de sua antropologia, distinguindo-se de outras teorias da psicologia. A LAE recorda ao ser humano que adversidades são inerentes à vida e que desenvolver a capacidade de enfrentá-las é parte intrínseca da natureza humana, permitindo crescimento, amadurecimento e realização mesmo em circunstâncias adversas (Frankl, 2010).

No processo terapêutico frankliano, é crucial compreender que a técnica não deve obscurecer o encontro genuíno, para não negligenciar a pessoa à qual estamos oferecendo auxílio (Frankl, 2011). Uma das maiores contribuições de Viktor Frankl com a LAE foi a defesa intransigente do valor, dignidade e sentido incondicional da vida de cada pessoa. Ele também ressaltou a importância do "encontro", uma experiência que se dá entre pessoas e representa o mais belo caminho para a realização de sentido na existência humana. A pessoa pode enriquecer sua interioridade com a riqueza que o outro representa, através das vivências.

Para isso, é imperativo estar receptivo para acolher o outro, que se doa de forma gratuita ao se abrir para o encontro, ao se revelar (Frankl, 2010).

A LAE transcende o âmbito da psiquiatria existencial, sendo a única escola desta abordagem a desenvolver um modelo de prática clínica fundamentado filosoficamente (Kroeff, 2011). Em uma tradução literal, representa uma terapia através do sentido ou uma cura através do significado (Frankl, 2015). Concentra-se no futuro, isto é, nos sentidos a serem realizados pelo paciente em seu porvir (Frankl, 2020).

Para essa teoria, o homem é um ser tridimensional, e compreender o homem implica necessariamente entender a dinâmica das três dimensões: bio-psico-espiritual (Frankl, 2011). A noção de valores foi incorporada por Frankl na Logoterapia, utilizando os conceitos de Max Scheler (Frankl, 1978). Ele enfatiza que *"a logoterapia é o resultado de uma aplicação dos conceitos de Max Scheler à psicoterapia"* (Frankl, 2014) e transpõe essa visão para a psicologia da saúde. Enquanto o niilismo e a teoria evolutiva tendiam a diminuir o valor do ser humano naquele contexto, Scheler não apenas buscou resgatar a dignidade humana, mas também a definiu como uma dimensão superior.

Viktor Frankl (2011) postulava que o ser humano busca um sentido para a vida, o qual é encontrado por meio de três dimensões: a biológica, relacionada às necessidades fisiológicas; a psicológica, que abrange as emoções e pensamentos; e a espiritual, que envolve a busca por um propósito maior na vida. Essa visão antropológica rompe com a visão reducionista predominante em nossa sociedade, que enxerga o homem de forma fragmentada. Frankl (1978) acreditava que o homem é único e indivisível, não passível de ser fragmentado a partes isoladas.

Para Frankl (2011), a vida de cada ser humano é absolutamente singular: ninguém pode vivê-la por outro, devido à unicidade da existência humana. Essa visão contrasta com o dualismo, que divide o ser humano em duas partes distintas (corpo e alma), e com o reducionismo, que tenta explicar a complexidade do ser humano a partir de elementos isolados (Aquino, 2015).

O ser humano é capaz de transcender suas limitações físicas e psicológicas por meio do espírito. Mesmo em situações extremas, como num campo de concentração (experiência vivida por Frankl durante a Segunda Guerra Mundial), é possível encontrar sentido na vida e manter a esperança (Bruzzzone, 2023).

Nesse contexto, considerando a antropologia frankliana, o educando é definido como uma "pessoa espiritual", o que implica uma educação voltada para o sentido. Destaca-se a necessidade de uma educação que abarque não apenas os conhecimentos científicos, mas

também temas existenciais que promovam o desenvolvimento do espírito humano (Aquino, 2012).

Nesta perspectiva, resgata-se o caráter projetivo do fato educativo, que se desenvolve no espaço existencial de tensão entre o “ser e o dever - ser” pessoal. Isso se dá na medida em que a consciência se abre para um horizonte de sentido e para um mundo objetivo de valores. A ação educativa se orienta para a concreta realização de um projeto ontológico e ético por parte do sujeito (Miguez, 2014).

Somente quando a educação puder cumprir sua função de promover pessoas autônomas, criativas, críticas, responsáveis, comprometidas e decididas, o ideal de uma humanidade mais plena, justa e equilibrada será realidade. Para que essa realidade seja imediata e tangível, fazem falta professores, dirigentes e educadores com firme compromisso com a pessoa humana (Miguez, 2014).

A obra de Frankl, no que tange à vocação educativa, está intrinsecamente ligada à temática da consciência, liberdade, responsabilidade, bem como ao lugar ocupado pelos sentidos e valores na vida humana (Miguez, 2014). A educação para o sentido visa desenvolver o educando para despertar sua consciência, concedendo-lhe a liberdade de fazer escolhas responsáveis para concretizar seu projeto de vida (Malheiros, 2017).

Frankl oferece elementos teóricos e metodológicos que podem ser aplicados à educação, representado por uma tentativa de efetivar o desejo de sentido e de estabelecer a responsabilidade do sujeito em cada situação existencial (Miguez, 2014; Freitas, 2017).

Neste processo de ensino-aprendizagem, o logoeeducador, educador para o sentido da vida, assume o papel de guia, visando desenvolver o potencial humano e conduzir a uma educação pautada na responsabilidade. Dessa forma, o educando adquire consciência de sua missão no mundo e da busca de sentido em cada desafio que a vida lhe convoca (Freitas, 2017).

O ponto de partida da educação deve ser compreender o educando como um ser bio-psico-espiritual, não se reduzindo a um organismo reativo ao meio, mas reconhecendo-o como alguém que explora e transforma o mundo à sua volta (Bruzzone, 2022).

Segundo Pintos (2014), ao refletir sobre o processo de educar é crucial que o educador considere as diferentes concepções do ser humano – como "animal", "animal racional" ou alguém sujeito a forças psíquicas em conflito – têm reflexos na abordagem educacional. Se visto como um "animal", a educação foca na adaptação ao ambiente. Se considerado um "animal racional", a ênfase está no desenvolvimento cognitivo. Se entendido como alguém

sujeito a conflitos psíquicos, a educação busca equilibrar essas forças. Cada perspectiva molda a forma como o processo de ensino e aprendizagem é concebido.

Portanto, a educação deve se fundamentar no educando enquanto ser bio-psico-espiritual, não apenas como um organismo reativo ao ambiente, mas, sobretudo, como um ser que interage com o mundo ao seu redor (Hoz, 2017). A Logoterapia/Análise Existencial de Frankl oferece uma possibilidade valiosa de aplicação na educação em várias frentes. É vital que a escola considere as necessidades biológicas dos alunos, como uma alimentação adequada e atividades físicas, para que possam se desenvolver de maneira saudável (Freitas, 2017). Além disso, compreendemos que é importante para o aprendizado do aluno que a escola proporcione um ambiente acolhedor que respeite as emoções e pensamentos dos alunos, permitindo que se sintam seguros e confiantes para aprender.

Contudo, a dimensão espiritual se destaca na Análise Existencial frankliana. Frankl acreditava que a busca pelo sentido na vida é o que nos torna verdadeiramente humanos, e é essa busca que nos motiva a superar os desafios e a encontrar sentido em tudo o que fazemos (Frankl, 2020). Na educação, isso significa oferecer aos alunos oportunidades para que descubram seus talentos e interesses, e para que encontrem um propósito que os motive a aprender e a se desenvolver (Aquino, 2012).

Para Bruzzone (2023), o primeiro ato educativo em relação a uma pessoa consiste em vê-la pelo que ela ainda não é, possibilitando o desenvolvimento de suas potencialidades. Neste sentido, a antropologia de Viktor Frankl pode ser aplicada à educação de várias maneiras, desde a preocupação com as necessidades biológicas e emocionais dos alunos até a busca por um propósito maior na vida. Ao considerar esses aspectos, a escola pode auxiliar os alunos a se desenvolver plenamente e a encontrar sentido em tudo o que fazem.

3.1 FORMAS DE EXPRESSÃO DO *HOMO FABER*

Na perspectiva de Viktor Frankl, o *Homo Faber* representa o ser humano como um criador e agente transformador que, por meio de seu trabalho e de suas ações, manifesta o sentido da vida. Diferente de uma visão simplificada que associa o trabalho apenas à produção material ou ao sucesso tangível, Frankl (2020) vê no *Homo Faber* um pessoa cuja capacidade criativa está intrinsecamente conectada ao seu propósito existencial. Para ele, o verdadeiro valor do trabalho reside na liberdade de escolher um caminho que reforce a responsabilidade

do ser humano, expressando uma busca por sentido que transcende a mera utilidade do ato criativo. (Frankl, 1970).

Frankl critica o que ele chama de ética do sucesso, um contexto em que o trabalho é muitas vezes distorcido pela busca incessante por reconhecimento e status, o que desvirtua seu sentido original e o torna um fim em si mesmo, desvinculado de um propósito maior (Pérez Soto e Guberman, 2002). Nessa ética, o *Homo Faber* perde a ligação com o aspecto humano de suas ações, comprometendo a dimensão existencial do trabalho. Para evitar essa distorção, Frankl (1970) sugere que a dignidade do trabalho só pode ser preservada quando a pessoa consegue enxergar além das demandas técnicas ou das recompensas externas e vincula sua produção a uma busca por autotranscendência, ou seja, a capacidade de ir além de si mesmo em prol de algo maior, que o desafie a refletir sobre as implicações de seu ato criativo.

Nesse sentido, a expressão criativa do *Homo Faber*, segundo Frankl (2012), não é apenas uma atividade voltada para a inovação ou a realização pessoal; ela carrega uma responsabilidade que se estende ao impacto de suas ações no mundo e na vida dos outros. A responsabilidade que acompanha essa criatividade é, então, um dos aspectos centrais da autotranscendência, pois, ao mesmo tempo em que cria, o ser humano se compromete a reconhecer as consequências de suas produções. O *Homo Faber*, ao integrar liberdade e responsabilidade, alcança uma realização que transcende a dimensão técnica do trabalho, reafirmando que “*não importa tanto o que o ser humano espera da vida, mas o que a vida espera dele*” (Frankl, 2012, p. 110).

3.2 FORMAS DE EXPRESSÃO DO HOMO SAPIENS

Para Viktor Frankl, o *Homo Sapiens* representa o ser humano como ser racional e consciente, cuja existência está marcada pela busca de conhecimento, reflexão ética e autoconsciência. Mais do que simplesmente pensar, o *Homo Sapiens* é caracterizado por sua capacidade de questionar o mundo e a si mesmo, buscando compreender o propósito de sua existência e o impacto de suas ações no ambiente e nas relações humanas. Na visão frankliana, essa busca pelo sentido é uma necessidade inerente à natureza humana, que se manifesta não apenas na aprendizagem, mas na prática reflexiva que conduz a pessoa a um entendimento mais profundo sobre seu papel na vida e na sociedade (Frankl, 2015).

Diferente de uma aquisição de conhecimento voltada apenas para a acumulação de informações, Frankl enfatiza que o *Homo Sapiens* se destaca pela responsabilidade que ele atribui ao saber adquirido e às decisões tomadas a partir desse saber. Segundo ele, a educação e o desenvolvimento intelectual devem ser acompanhados pela formação de valores éticos e

pelo compromisso de aplicar o conhecimento de maneira que beneficie tanto a pessoa quanto a comunidade (Frankl, 2020). Essa responsabilidade é fundamental para que o conhecimento não se torne um recurso isolado, mas um meio para a autotranscendência, permitindo que a pessoa ultrapasse o egoísmo e se comprometa com o bem-estar coletivo.

A expressão do *Homo Sapiens*, segundo Frankl, também inclui a capacidade de liberdade com responsabilidade, essencial para que as escolhas e ações realizadas tenham um impacto positivo. A liberdade, portanto, é acompanhada da consciência de que cada decisão afeta o mundo e os outros ao redor. Assim, o *Homo Sapiens* encontra sentido ao alinhar seu pensamento crítico e racionalidade com um propósito ético e existencial. Ao refletir sobre suas escolhas e o significado de suas ações, o ser humano atinge uma compreensão ampliada de sua vida, tornando-se um agente ativo de transformação pessoal e social (Frankl, 2012).

Nessa perspectiva, a educação do *Homo Sapiens* torna-se um processo de formação integral, que vai além do desenvolvimento intelectual e técnico para incluir o cultivo de valores e uma visão de mundo fundamentada na ética e no compromisso com o outro.

4 METODOLOGIA

A metodologia proposta para esta dissertação desempenha um papel crucial na condução da pesquisa. Este capítulo fornecerá um panorama detalhado das estratégias e ferramentas que serão empregadas para a coleta e análise dos dados. Além disso, será apresentada a justificativa para a escolha desse método. A integração harmoniosa entre teoria e prática metodológica será essencial para alcançar os objetivos propostos e validar as conclusões alcançadas ao longo da pesquisa.

4.1 TIPO E DESENHO DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que tem como objetivo compreender os fenômenos a partir da perspectiva dos participantes, explorando as complexidades, significados e contextos subjacentes (Velloso; Tizzoni, 2020). Essa abordagem se revela crucial para capturar nuances, subjetividades e as diversas perspectivas presentes em um determinado fenômeno, desempenhando, assim, um papel fundamental na construção de um conhecimento mais profundo e contextualizado, o que promove uma compreensão abrangente dos fenômenos.

Ao optar por esta abordagem, visa-se mergulhar nas complexidades das experiências e interpretações dos participantes, contribuindo para um entendimento mais profundo e contextualizado dos fenômenos em questão. Dessa forma, a pesquisa qualitativa não apenas enriquece a compreensão, mas também ampliará o horizonte de conhecimento sobre o tema investigado.

4.2 CENÁRIO DO ESTUDO

A pesquisa teve como cenário um colégio particular de educação básica, localizado na cidade de Lauro de Freitas, Bahia. Para acesso ao local foi estabelecido contato prévio com a escola. O acesso deu-se pela coordenação do colégio que intermediou o contato com os professores.

O município de Lauro de Freitas faz parte da região da grande Salvador, sua população estimada é de 204.669 pessoas, tendo uma taxa de escolarização, 6 a 14 anos, de 97,2% (2010), conta com 17 estabelecimentos de ensino, fundamental e médio (IBGE, 2011). Nessa realidade encontra-se a escola onde se realizou a pesquisa.

Segundo informações do gestor da instituição, no momento da coleta de dados encontravam-se matriculados 360 alunos, contando com uma equipe de 25 funcionários, a diretora e o administrador financeiro, sendo 20 professores. A concepção do colégio foi em 2002 e no ano seguinte iniciou o seu primeiro ano letivo. Atualmente o ensino médio é composto por três turmas, uma de cada série, no ensino fundamental tem nove turmas, do primeiro ao nono ano, e no turno vespertino oito turmas, do primeiro ao oitavo ano. O colégio ainda tem turmas na educação infantil.

A aproximação do colégio com Viktor Frankl se deu quando a Diretora do Colégio, que já era pedagoga, concluiu o curso de psicologia. 2013. Quando saiu da faculdade, ficou em crise existencial, buscando uma abordagem para ser sua linha de trabalho, foi quando conheceu a Logoterapia/Análise Existencial por meio de outras colegas psicólogas. No início começou a apreender a abordagem com a leitura dos livros de forma autônoma, foi quando percebeu que poderia trabalhar com uma proposta pedagógica diferenciada, que no caso seria logoeducação. Antes de iniciar a especialização, buscou a implementação da proposta da educação para o sentido na escola. Começou-se um grupo de estudos que permanece ativo até a atualidade, sendo que a frequência que era mensal passou para bimestral ou trimestral. Além disso, ainda são realizados e as atividades extramuros em que são convidados os professores eventos internos, *workshop*, imersões a relatarem suas experiências de sala de aula².

A sensibilização com o tema da pedagogia do sentido iniciou-se em setembro de 2013 mas o colégio ainda estava em processo de transformação apesar do tempo, porque realmente é uma mudança de paradigma, é uma visão totalmente diferente de prática pedagógica que precisa ser transformada. Uma nova mudança de olhar para quem é o aluno e como deve ser seu aprendizado.

Este trabalho surgiu durante a busca da pesquisadora por instituições de ensino fundamental e médio na cidade de Salvador e Lauro de Freitas, identificando esta instituição que atendia ao critério de escolha para realizar a pesquisa. Assim, foi eleita como campo de pesquisa por desenvolver a proposta pedagógica segundo os pilares franklianos.

4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram do estudo professores que atuam em um colégio que aplica a pedagogia do sentido da vida, sendo considerados os seguintes **critérios de inclusão**: ter formação em LAE por meio de curso de pós-graduação ou curso técnico e ter experiência atuando no colégio no

² Os dados foram revelados pela Diretora da escola.

mínimo por 01 ano. Como **critério de exclusão**: profissionais que não estavam em atividade no momento da intervenção, se encontravam de licença médica ou sabática ou em gozo de férias.

A aproximação com os docentes participantes da pesquisa foi efetivada por intermédio da coordenação pedagógica do campo de pesquisa. De forma presencial foi marcada uma reunião com os professores para que conhecessem o projeto e verificou-se a participação e interesse em participar, através da carta convite (apêndice I).

Posto isso, ao voluntário que concordou em participar por meio do aceite e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foi agendada previamente a data e hora da entrevista que foi realizada em um local reservado dentro do espaço educacional, cedido para esse fim pela coordenação da instituição de ensino pesquisada.

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, a determinação do número de participantes para as entrevistas foi guiada pelo conceito de saturação teórica. Esse conceito implica que a pesquisadora continue a coletar dados até que nenhum novo *insight* ou informação significativa surja, indicando que um nível de compreensão abrangente foi alcançado dentro do grupo de participantes selecionados. A determinação do ponto de saturação ocorreu durante o processo de coleta de dados e variou de acordo com a complexidade do tema de pesquisa e a riqueza das respostas obtidas dos docentes participantes do estudo (Fontanella *et al.*, 2011).

Em estudos qualitativos, não há um número fixo ou pré-determinado de participantes, neste estudo buscou-se entrevistar todos os professores do ensino fundamental 2 e do ensino médio totalizando 10 professores de adolescentes. Destes, apenas um não foi incluído, por se encontrar no primeiro mês de contratação e não ter aproximação com a Logoterapia/Análise Existencial.

4.4 ASPECTOS ÉTICOS

O Projeto foi submetido para o Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, para apreciação e emissão do CAAE n.º76202323.5.0000.5531 e Parecer Consubstanciado n.º 6.563.119, em atendimento à Resolução n.º 466/2012 e 510/2016, do Conselho Nacional de Pesquisa que dispõe sobre normas e diretrizes regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos e fonte de dados secundários.

A análise documental, coleta dos dados de caracterização dos participantes e as entrevistas foram iniciadas após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

A aceitação para participar do estudo foi concluída com a assinatura do (TCLE) que foi apresentado ao participante após a aceitação do convite (Brasil, 2021). Vale lembrar que:

O TCLE é “documento no qual é explicitado o consentimento livre e esclarecido do participante e/ou de seu responsável legal, de forma escrita, devendo conter todas as informações necessárias, em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa a qual se propõe participar” (Brasil, 2012).

Este documento, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Pesquisa, proporcionou aos participantes informações claras e abrangentes sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa, garantindo, assim, o entendimento pleno e a voluntariedade da participação. A integridade e a confidencialidade dos dados foram rigorosamente mantidas ao longo de todo o processo, assegurando o respeito aos princípios éticos fundamentais.

4.4.1 Riscos e benefícios da pesquisa

Toda pesquisa oferece risco para seus participantes, seja ele físico, psicológico, moral, ético, familiar, espiritual ou social (Brasil, 2012).

Considerando que não existe, no momento, nenhuma resolução ou instrução normativa em Cartas Circulares contendo normas específicas quanto à tipificação de risco. Contudo, a Resolução 466/2012 (Brasil, 2012) afirma taxativamente que “toda pesquisa com seres humanos envolve riscos.”

Este estudo pode gerar insegurança, para isso asseguramos que as respostas confidenciais serão mantidas sob sigilo. Além disso, pode causar desconforto e constrangimento devido à recordação de algum fato relatado. Nesta situação a pesquisadora na ocorrência de algum desconforto mínimo ou durante a entrevista havendo incômodo com alguma pergunta, estará à disposição acolher o participante ouvir, esclarecer as dúvidas e orientar conversando ou mesmo interrompendo a entrevista a qualquer momento, remarcando um novo encontro de acordo com disponibilidade e aceitação do participante. Se ainda assim, houver necessidade, a participante receberá da pesquisadora as informações necessárias ao atendimento pelo serviço ambulatorial eletivo de saúde da Universidade Federal da Bahia.

Este estudo teve como benefício uma discussão sobre a temática de forma mais ampliada e a construção de um banco de dados para novos estudos sobre o tema.

Possibilitando ainda, contribuição para a aplicação dos pilares franklianos na educação como forma de despertar o cuidado de si em adolescentes.

4.4.2 Respeito ao anonimato

A identidade da instituição da pesquisa foi preservada, sendo descrito o local da pesquisa como uma instituição particular que trabalha com logoeducação, educação para o sentido, na cidade de Lauro de Freitas/Bahia. Garantindo, assim, a confidencialidade da instituição e dos participantes da pesquisa.

4.5 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

4.5.1 Roteiro para a entrevista

O roteiro foi dividido em duas partes: I-Ficha com dados de caracterização dos participantes incluindo dados pessoais e do exercício profissional, seguidos das questões de aproximação: 1) Fale-me como conheceu a Logoterapia e Análise Existencial (LAE); 2) Fale-me como aplica a educação do sentido da vida na escola. Em seguida estão as questões norteadoras: 3) Diga-me como vivencia o sentido de liberdade e responsabilidade na prática pedagógica com o aluno. 4) Conte-me como ajuda o aluno a encontrar o sentido de tornar-se livre e responsável na prática pedagógica (Apêndice II).

Este instrumento foi testado previamente com um professor da instituição, que não fez parte da composição da amostra, essa intencionalidade foi com vistas a evitar desvios de compreensão dos resultados.

As entrevistas foram gravadas com utilização de aparelho de gravação de áudio, e posteriormente transcritas pelo programa *Transcriptor*. Após a transcrição o material foi transferido para um documento em *Word Officer* com arquivo armazenado em *Hard Disk* (HD) externo que teve uma senha específica da pesquisadora para manter o sigilo das informações e dados dos participantes. A pesquisadora foi responsável pela guarda de todo o material da pesquisa e o será pelo prazo de cinco anos. Após esse período os dados serão deletados e o material escrito será incinerado.

4.6 PROCESSOS DE COLETA E SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS

A coleta de dados ocorreu na própria instituição de ensino dos participantes. O espaço da entrevista foi uma sala reservada pela instituição que assegurou a privacidade e sigilo

durante a aplicação dos instrumentos e possibilitou o encontro das intersubjetividades da pesquisadora e participante.

Inicialmente a pesquisadora fez o preenchimento da ficha de dados de caracterização dos participantes e em seguida aplicou o roteiro da entrevista com questões de aproximação e norteadoras.

A pesquisadora teve o cuidado de preocupar-se com a possibilidade de interrupção da coleta ao perceber a saturação dos dados, constatada quando os temas de cada categoria ou de uma nova categoria deixavam de surgir (Fontanella, 2011).

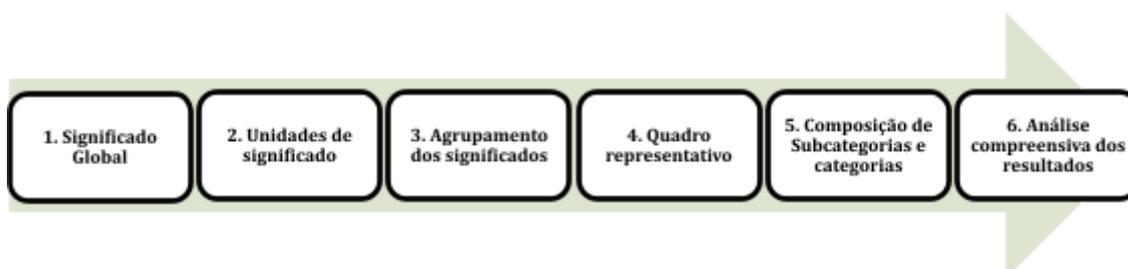
Segundo Fontanella (2011) a ocorrência de novos temas ou tipos de enunciados não são, de maneira consistente, acrescentados após as novas entrevistas. De forma a “visualizar” a saturação os dados todo o material transcrito foi transportado para uma tabela do tipo *Microsoft Excel* elaborada especificamente para este estudo, e organizados em subcategorias e categorias temáticas que possibilitaram a apreensão das categorias empíricas, e posterior análise.

Após o término de cada entrevista realizou-se a atividade de coleta de dados, se utilizou e para esse fim, foi utilizado um diário de campo com a finalidade de não perder elementos importantes que foram identificados que podiam contribuir com o processo de descrição e análise dos dados. O uso do diário de campo deu pistas à pesquisadora sobre ações que ainda precisavam ser realizadas no campo e auxiliou nas buscas sobre temas específicos e registros de experiências pessoais vivenciadas durante a pesquisa (Kroeff, 2020).

4.7 ANÁLISE DOS DADOS

A organização e sistematização dos dados para análise efetuou-se segundo os passos da configuração triádica humanista-existencial-personalista de Vietta (1995) adaptada por Santa Rosa (1999) composta de 6 etapas de forma sistematizada, conforme apresentada na figura 1:

Figura 1 – Etapas da pesquisa qualitativa tríade humanista-existencial-personalista.



Fonte: Vietta (1995) adaptada por Santa Rosa (1999), Salvador, 2024.

1) Para obtenção do significado global, foi efetuada uma leitura atenta da transcrição das gravações das entrevistas, seguida de destaques de trechos significativos das falas de cada professor agrupados por semelhanças na mesma entrevista de forma a conhecer a tônica da temática de cada um e sua utilização visou conhecer as características profissionais na perspectiva frankliana.

O sentido global sintetiza as principais ideias, percepções e experiências relatadas de cada professor na linguagem da pesquisadora, revelando como cada um dos participantes compreende e aplica a Logoterapia/Análise Existencial na sua prática pedagógica. Por meio desse olhar, buscamos captar a essência da abordagem de cada professor, permitindo uma visão abrangente das diferentes maneiras pelas quais os pilares franklianos são vivenciados e implementados no contexto educacional, conforme pode ser observado no modelo quadro 1 a seguir:

Quadro 1 - Sentido global de cada participante.

Entrevista	Sentido Global
<p>E10Q2 Quando [Como] eu trabalho bastante com práticas, eu inicio vendo os valores, questões dos valores da vida, questões dos esportes também, das habilidades e tudo mais.</p> <p>E10Q3 Eu trabalho bastante...</p>	<p>E10: O entrevistado trabalha os valores em sua disciplina e correlacionando estes com o esporte, desenvolvendo as habilidades potenciais de cada aluno.</p>

Fonte: Dados da pesquisa - Elaborado pela autora, Salvador, 2024.

2) Com vistas à apreensão das unidades de significado, novas leituras foram efetuadas para selecionar as unidades de significado de cada entrevista, utilizando-se da ordem delas e dos trechos de significado, de forma a manter o anonimato dos professores aplicando códigos como E1, E2, E3, onde as letras maiúsculas correspondente a “E” de entrevista e os números da ordem de encontro com os participantes, conforme modelo apresentado no quadro 2.

Quadro 2 - Apreensão das unidades de significado.

Unidades de Contexto	Unidades de Significado
<p>E7- Então, eu trabalho com projetos, então toda unidade tem um projeto. Então a gente gera algumas situações, problemas, diante da demanda da turma. Diante da demanda da turma, a gente <u>cria uma situação, um problema</u> e a gente vai tentar <u>encontrar soluções para isso</u>. E é dentro dessa prática que a gente vai trabalhar a <u>liberdade e a responsabilidade</u>.</p> <p>Com a turma do sexto ano. A turma do sexto ano, eles são uma turma de muito <u>contato físico</u>, então a gente tem a dificuldade de que <u>eles ainda batem</u> uns nos outros com maior frequência. Então, o projeto da unidade é para que eles entendam como é que eles podem <u>solucionar essa dificuldade</u>. Não é como fazer para resolver os conflitos sem que haja contato físico. E aí, dentro disso, eles vão trazendo as propostas.</p> <p>Aí, eles já trouxeram <u>propostas</u> de como...Pro, se eu estiver muito nervosa, eu peço ao professor-aluno, naquele momento, para sair da sala. Então, é uma <u>forma que ele encontra</u> de ele não partir para esse contato físico. Então, eu tenho feito assim.</p>	<p>Então, eu trabalho com projetos, então toda unidade tem um projeto.</p> <p>Então a gente gera algumas situações, problemas, diante da demanda da turma. Diante da demanda da turma, a gente <u>cria uma situação, um problema</u> e a gente vai tentar <u>encontrar soluções para isso</u>.</p> <p>E é dentro dessa prática que a gente vai trabalhar a <u>liberdade e a responsabilidade</u>.</p> <p>A turma do sexto ano, eles são uma turma de muito contato físico [...]</p> <p>[...] então a gente tem a dificuldade de que <u>eles ainda batem</u> uns nos outros com maior frequência.</p> <p>Então, o projeto da unidade é para que eles entendam como é que eles podem <u>solucionar essa dificuldade</u>.</p> <p>Aí, eles já <u>trouxeram propostas</u> de como...Pro, se eu estiver muito nervosa, eu peço ao professor aluno, naquele momento, para sair da sala. Então, é uma <u>forma que ele encontra</u> de ele não partir para esse contato físico. Então, eu tenho feito assim.</p>

Fonte: Dados da pesquisa - Elaborado pela autora, Salvador, 2024.

3) O agrupamento das unidades de significados para construção de subcategorias possibilitou a apreensão dos agrupamentos temáticos que tiveram como eixo os significados de cada tema emergente, em uma mesma entrevista e nas demais entrevistas realizadas, efetuando-se associações entre os pilares franklianos (liberdade, responsabilidade, sentido da vida e valores). Esse movimento possibilitou a construção de uma frase sintética de maneira que representasse o conteúdo comum entre as falas dos professores (construindo assim as subcategorias temáticas), conforme o modelo do quadro 3.

Quadro 3 - Construção de subcategorias temáticas a partir dos agrupamentos temáticos.

Unidade de significado	Agrupamento temático	Subcategoria temática
Porque você tem um barema, você precisa fazer para que você possa alcançar outras coisas. O que é que você vai fazer agora? E eu sempre tento citar, até por conta da minha primeira formação, eu sempre convido o aluno a me explicar, a me dizer o que é que ele entende que com essa circunstância ele pode fazer dentro daquilo que ele tem, né? (E4 Q3, 04)	Sentido	Revelando o sentido em suas ações de ensino aprendido
Então, para que ele compreenda isso, para que ele compreenda que aquilo de fato faz bem a ele, que ele se sente de fato bem, que de alguma forma ele toca também na vida do outro de forma positiva, ele vai começar a entender que aquilo é o sentido, é a missão dele de vida. (E7 Q4, 05)	Sentido	
Então, hoje eles dizem que eles conseguem ser aquilo que eles querem porque eles têm essas potencialidades. Se o meu potencial é esse, eu consigo dizer que eu quero fazer isso nesse momento. E que, na minha opinião, ele pode mudar ao longo do caminho também. Que ao longo de algum momento aquilo não fará mais sentido pra mim. E eu vou buscar outro caminho. Então eu venho trabalhando muito assim com eles, eu trabalho muito com esse diálogo socrático pra aguçar essa consciência, pra que eles comecem a refletir sobre esses temas.(E7 Q4, 08)	Sentido	

Fonte: Dados da pesquisa - Elaborado pela autora, Salvador, 2024.

4) Síntese da construção das categorias e suas subcategorias foi inserida em um quadro representativo, como resultado dos agrupamentos das subcategorias temáticas por semelhança de significados entre os recortes reordenados por frequência de significados de maneira que evidenciasse nas subcategorias temáticas os pilares franklianos;

Figura 2 - Frequência das formas de expressão do homo faber utilizada na construção das categorias e subcategorias temáticas por frequência de resultados.

Formas de expressão do homo faber:	
HF - valor atitudinal	22
HF - valor criativo	13
HF - valor vivencial	10
HF - relação dialógica	9
HF - liberdade/responsabilidade	9
HF - consciência	7

HF - tempo e formas distintas	5
HF - tridimensionalidade do ser	5
HF - desenvolver habilidades	4
HF - encontro do sentido	3
HF - arquivo eterno	3
TOTAL	90

Fonte: Dados da pesquisa -Elaborado pela autora, Salvador, 2024..

5) Na composição de categorias empíricas foi construído um novo quadro representativo da síntese, desta vez, dos agrupamentos das categorias e subcategorias empíricas considerando a associação por semelhanças de significados entre os conteúdos significativos das subcategorias que foram reordenadas por frequência de significados;

Quadro 4 - Síntese das Categorias e subcategorias temáticas do estudo.

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS EMPÍRICAS
1: FORMAS DE EXPRESSÃO DO HOMO FABER	1.1 - REVELANDO O USO DOS VALORES FRANKLIANOS NO COTIDIANO DO ENSINO
	1.2 - REVELANDO O USO DO DIÁLOGO SOCRÁTICO NO COTIDIANO DO ENSINO
	1.3 - ASPECTOS ANTROPOLÓGICOS FRANKLIANOS NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO PARA O SENTIDO
	1.4 - ASPECTOS CONSIDERADOS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZADO PARA O SENTIDO
2: FORMAS DE EXPRESSÃO DO HOMO SAPIENS	2.1 - LIBERDADE COM RESPONSABILIDADE NA AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO
	2.2 - FORMAÇÃO DE ATITUDE
	2.3 - TRANSFORMAÇÃO: REVELANDO O ASSUMIR DA RESPONSABILIDADE PELO APRENDIZADO COM SENTIDO

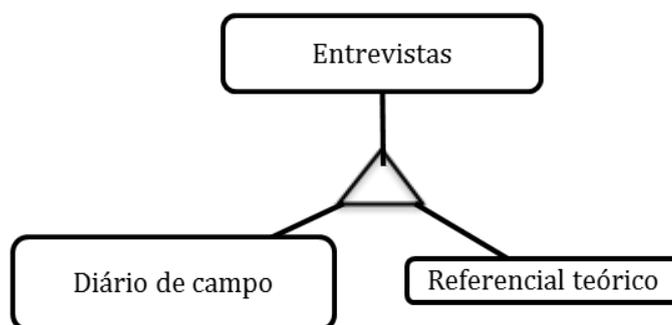
Fonte:Dados da pesquisa - Elaborado pela autora, Salvador, Bahia, 2024.

6) A análise compreensiva dos resultados deu-se após a apresentação e descrição das categorias e subcategorias fundamentadas nos pilares da Logoterapia/ Análise Existencial de Viktor E. Frankl.

O processo de compreensão foi desenvolvido à medida que o fenômeno foi se revelando a nossa consciência e apreendidos no emergir dos constituintes significativos dos pilares franklianos. Neste processo, portanto, as experiências vivenciadas por nós, pesquisadoras, nos aproximou da essência do fenômeno vivências de professores no processo de ensino fundamentado na proposta da pedagogia para o sentido. Em seguida, buscamos revelar nas descrições das falas dos professores sobre a experiência vivida buscando evidências dos pilares liberdade, responsabilidade, e sentido da vida. Dessa forma, as descrições revelam as intencionalidades e as essências de cada participante.

Para melhor compreender a experiência vivida de cada professor foi efetuado um novo mergulho no referencial teórico de Viktor Frankl, para assim, obtermos a compreensão do fenômeno em estudo, tomando como referência a questão e os objetivos da investigação. Os conteúdos das entrevistas com a caracterização dos participantes, os dados obtidos no diário de campo e o acesso ao referencial frankliano foram, por nós, pesquisadoras submetidos a uma triangulação, buscando resgatar as experiências vividas como parte da coleta de dados, como fontes para a compreensão dos dados, conforme apresentado na figura 3.

Figura 3 – Triangulação dos dados: entrevista, diário de campo e referencial teórico.



Fonte: Dados da pesquisa - Elaborado pela autora, Salvador, 2024.

O processo de triangulação foi por nós pautado na preparação do material coletado e na articulação de três aspectos para procedermos à análise compreensiva, considerando como primeiro aspecto às informações levantadas junto a cada professor com a entrevista; o segundo aspecto compreendeu os dados coletados no diário de campo; e o terceiro aspecto se refere por nós utilizados foi o referencial teórico com Viktor Frankl e a experiência e reflexões das pesquisadoras. (Marcondes; Brisola, 2014).

5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Foram entrevistados 10 professores da escola que atuam no ensino fundamental II e no ensino médio, visando compreender suas práticas pedagógicas e a aplicação dos pilares da logoterapia em suas abordagens educativas.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

1. Sexo:

- Um participante do sexo masculino.
- Oito participantes do sexo feminino.

2. Estado Civil:

- Dois participantes casados(as).
- Sete participantes solteiros(as).

3. Formação Acadêmica:

- Seis participantes possuem pós-graduação (incluindo logoterapia).
- Um participante possui especialização específica em logoterapia.

4. Experiência Profissional:

- Tempo médio de docência: aproximadamente 13 anos.
- Tempo médio na escola: aproximadamente 8 anos.

5. Área de atuação:

- Ensino fundamental II: um participante
- Ensino fundamental 2 e ensino médio: oito participantes

5.2 APRESENTAÇÃO DAS CATEGORIAS EMPÍRICAS

Após a sistematização e organização dos dados emergiram duas grandes categorias empíricas: FORMAS DE EXPRESSÃO DO *HOMO FABER* e FORMAS DE EXPRESSÃO DO *HOMO SAPIENS*, pilares da logoterapia de Viktor E. Frankl. Estas são constituídas de subcategorias empíricas conforme serão apresentadas na descrição de cada uma.

CATEGORIA 1: FORMAS DE EXPRESSÃO DO HOMO FABER

As formas de expressão do *Homo faber* revelam o uso dos valores do diálogo socrático, dos fundamentos antropológicos e o uso de estratégias pedagógicas no processo ensino-aprendizado.

SUBCATEGORIA 1.1 - REVELANDO O USO DOS VALORES FRANKLIANOS NO COTIDIANO DO ENSINO

As subcategorias do uso dos valores franklianos destacam a preocupação inicial dos professores com a formação de atitudes (valores atitudinais) seguidos do desenvolvimento da capacidade criativa (valores criativos) e das experiências de aprendizado (valores vivenciais). A seguir traremos os trechos de falas dos professores que revelam esses valores:

Valores atitudinais

“No dia a dia, na prática como docente, a gente busca ter um olhar diferenciado para resolver as situações do dia a dia, situações que acontecem em sala de aula, que são, na verdade, as demandas individuais de cada aluno.”// “O sentido da liberdade e da responsabilidade a gente vivencia quando eles precisam fazer escolhas e na tomada de decisões. (E5)

“Como eu também dou aula de inglês, então tem aluno que tem muita resistência. Aí eu tenho que tentar entender qual é a bagagem dele e por que essa resistência. E se realmente esse bloqueio pode ser desconstruído ou se está muito enraizado e o aluno só vai conseguir cavar um pouco por cima. E essa raiz só vai ser tirada quando ele realmente tiver essa necessidade, ter uma noção do que o aluno traz, do que ele espera, é o que eu faço para poder ver se a matéria realmente atinge o objetivo.” (E8)

“Porque todo mundo começou a compreender que as coisas precisam ser resolvidas com responsabilidade. Com o pedido de desculpas, com o perdão, com a reflexão.” (E9)

“[...] trabalhando com a realidade e mostrando que o aluno é o protagonista. Cada um é protagonista de sua história.”//“No dia a dia a gente vai dando afazeres para os filhos. À medida que eles descumprem isso, a gente conversa com ele, porque todo mundo tem a liberdade de não querer fazer, mas também tem a consequência daquilo, dos atos. O sentido da liberdade e da responsabilidade é isso.” //“É preciso sempre ter a visão de que nós somos seres únicos e irrepetíveis, porém, convivemos em sociedade [não é porque somos únicos que temos que pensar em nossas atitudes

de forma isolada]. Precisamos ver o todo no geral [mesmo sendo únicos temos que ter atitudes adequadas para podermos conviver em sociedade].”(E2)

“A gente sempre discute em inglês outros textos, e aí eu sempre trago esses textos que provocam essa consciência acerca de aulas a partir da autoestima para a falar, a partir da confiança nos seus valores observa que aquilo que há no outro não é melhor que o meu porque é diferente, né? Então aqui a gente trabalha o inglês muito consciente e amplo para essas possibilidades dele.”(E4)

“Então, a aplicabilidade se dá quando a língua não está restrita à escola, nem tampouco ao currículo escolar, mas quando é apresentada para eles como uma ferramenta, um instrumento de cidadania e de poder. Porque língua é poder.” (E6)

“Esses valores vão me dizer que o meu sujeito único é capaz.” // “[...] eu trouxe isso para minha sala de aula, percebendo que, cada um vai entender de forma diferente e eu preciso respeitar esse tempo.” // “Temos tempos diferentes para assimilar algo.” (E1)

Valores criativos

“Eu aplico da seguinte forma, primeiramente, nos planejamentos. Colocando como esse aluno irá utilizar no dia a dia dele como ele poderá transformar a sociedade ou a volta dele de acordo com os meus conteúdos.” (E2)

“Então, eu vou trazer algumas coisas que eu vou fazer algumas dinâmicas, o questionamento socrático pra quando eles estão mais inseguros em relação à pronúncia, que eu vou fazer com que eles percebam quais são os valores deles que facilita esse processo de aprender uma nova língua, que o coloca no mundo amplo.”(E4)

Diante da demanda da turma, a gente cria uma situação, um problema e a gente vai tentar encontrar soluções para isso. E é dentro dessa prática que a gente vai trabalhar a liberdade e a responsabilidade.”(E7)

“Temos aí várias formas de trazer isso como exemplo, mas por exemplo, você tá dando aula, você percebe o comportamento diferente do seu aluno, inevitavelmente, uma pessoa que tem essa visão do âmbito da logoterapia, ela consegue perceber, ela consegue chamar a atenção e trazer esse aluno para um acolhimento, procurar uma busca de tentar ajudá-lo, ofertar alguma ajuda, até o certo ponto onde a gente dá conta de estar buscando essa ajuda. Antigamente, por exemplo, você nem percebia isso. Você traz assim, precisa dar aula, você quer a atenção do aluno, você quer que ele se expresse ali, dê atenção, sem se preocupar exatamente com sem se preocupar exatamente com o sujeito.” (E9)

“Então, sempre tentar mostrar alguma prova para poder ver se o quebro começa a desconstituir esse pensamento dele.” (E8)

“E aí a gente vai trabalhar com os valores, os valores da criatividade, né?” (E1)

Valores vivenciais

“[...] através das suas vivências, ele consegue chegar ao conhecimento, né?” // “Ela já tinha uma ciência, então você conscientiza o aluno através da sua vivência, então isso foi bem bacana com eles, porque eu fiz eles perceberem qual o papel deles dentro dessa sociedade né? então eles vão poder fazer escolhas.” (E1)

“Eu gosto de dizer na visão de hoje em dia, pelo pouco que eu uso da logoterapia, eu busco sempre falar para os meus alunos o seguinte porque eu sou professora de

matemática, é considerada uma das matérias mais, assim, um bicho papão. Eu trago para eles, assim, que as vivências dos pais deles não são as vivências deles.” (E2)

“E na vida em inglês é assim, é nas conversas, é na minha relação de trabalho, é na minha relação com a graduação, é na minha carta de intenção.” (E4)

“Aí eu tenho que considerar o que o aluno traz e quais são as expectativas dele para o futuro.” (E8)

“Quando [Como] eu trabalho bastante com práticas, eu inicio vendo os valores, questões dos valores da vida, questões dos esportes também, das habilidades e tudo mais.” (E10)

SUBCATEGORIA 1.2 - REVELANDO O USO DO DIÁLOGO SOCRÁTICO NO COTIDIANO DO ENSINO

Os professores utilizam a estratégia do diálogo socrático considerando o estabelecimento de uma relação dialógica, estimulando o uso da liberdade com responsabilidade e apelando para a consciência dos alunos.

Relação dialógica

“Então, quando eu trabalho e penso com eles, no quesito da liberdade, é muito no diálogo.” //“Então eu sempre sento e escuto, porque eu digo pra eles, o conhecimento é pra vocês. E eu não vou te ensinar por te ensinar ali o Simple Present. Você precisa entender como é que ele funciona na vida.” (E4)

“Com reflexões, com questionamentos. Muitas vezes nós precisamos utilizar o que a gente aprendeu a respeito do... do questionamento socrático, né? Para quê? Por que você deve estar fazendo isso? Para quê? Qual sentido isso vai ter em sua vida? (E9)

“[...] que essa diferença, ela tem que ser respeitada e que não existe aquele que é melhor que o outro.” //“Isso é bacana, porque se todo mundo fosse igual, é mecanizado, não é?! E aí eles vão se valorizando.” (E1)

Liberdade com responsabilidade

“A gente, claro que a gente trabalha com as orientações, com as regras que tem de sala de aula e ele tem que fazer as escolhas dele sobre o que ele vai construir naquele momento, o que ele precisa, então ele tem que saber que a escolha que ele faz ele tem que se responsabilizar.”(E5)

“A gente sempre trabalha com os meninos que a liberdade está atrelada à responsabilidade[...] eles precisam refletir sobre o que é isso [...]” (E4)

“Então você trabalha com o aluno fazendo com que ele comece a perceber que as escolhas dele podem ser assertivas ou não, mas essas escolhas são feitas por ele, mas essas escolhas precisam ser feitas com responsabilidade, porque nós colhemos o fruto das nossas escolhas.” (E1)

“Então, assim, dentro da educação, o poder estar ali na sala, isso tem que ser associado sempre com a responsabilidade de todos os sentidos, de uma fala, como a gente se comporta com o aluno, trazendo o conteúdo, mas de forma responsável.[...]” (E9)

“Então, eu trabalho bastante com o diálogo socrático aqui aguçar a consciência dos meninos para que eles reflitam acerca de quem eles são, de como eles se colocam no mundo.[...]” (E7)

Consciência

“Às vezes nós percebemos o comportamento até agressivo, especificamente de algum aluno, e a gente precisa chamar esse aluno à reflexão. [...]” (E9)

“Eles precisam decidir e ter a consciência aguçada para que eles possam aprender. Primeiro, porque os alunos precisam se vê como seres integrais.[...]”// “[O aluno] não é depósito de conhecimento. Eles precisam entender o sentido do conhecimento e se tornarem autônomos nesse sentido, ou seja, eles precisam decidir, querer.” (E6)

“Assim, foi a proposta. Primeiro foi eu perceber que cada aluno meu é diferente do outro, né? Porque o sujeito é único.” (E1)

“[...] Eles já conseguem resolver com muito mais facilidade os conflitos [...]” (E7)

SUBCATEGORIA 1.3 - ASPECTOS ANTROPOLÓGICOS FRANKLIANOS NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO PARA O SENTIDO

Os professores consideram a importância da tridimensionalidade do ser para a busca e despertar para o sentido no aprendizado apelando para o seu arquivo eterno.

Tridimensionalidade do ser

“E isso eu fui trazendo para dentro da minha sala de aula primeiro, fazendo com que eles percebessem que eles eram diferentes uns dos outros [...]” (E1)

“Na construção do caráter, na construção de enxergar o outro, de respeitar o outro e o espaço do outro. Então a gente precisa trazer ele também pra esse lugar.”//“Eu vou deixar uma coisa que eu preciso falar. Quando você tem contato com a logoterapia e com as coisas que são discutidas dentro da área, você consegue perceber, você consegue ampliar o seu horizonte de percepção sobre o outro. [...]” (E5)

“Então, entrar na sala de aula, meu foco, apesar de ser licenciatura, não é somente o conhecimento. [...]”//“[...]considero muito mais o emocional do aluno do que a parte técnica.” (E8)

Busca de sentido

“É, eu precisei entender que ele tem um objetivo, mas esse objetivo é para que? a gente não vai ter um porquê e sim um para que, né? Eu to aqui na sala de aula para que? Eu quero terminar o oitavo ano, né? Qual o propósito nisso?” (E1)

“Então, se eu estou estudando água, por exemplo, os estados da água, água limpa, água suja, eu preciso fazer com que ele encontre sentido nisso. Aguçar a consciência dessa criança para quando ela veja na rua uma água suja, ela associa. Ah, minha pró explicou em sala que essa água está suja. E aí vai fazendo conexões com outros conhecimentos. Então inicialmente foi nessa perspectiva.”# “[...]” “E aí, o sentido do trabalho, o sentido de trazer a educação baseada no sentido da vida numa outra perspectiva, que é com a língua estrangeira.” (E4)

Arquivo eterno

“Bem, eu diria que eu tive duas fases, dois momentos. Eu comecei como professora auxiliar de classe e ali existia uma forma de aplicar, porque eu estava ali com crianças de 3 e 4 anos lá em 2018, auxiliando uma professora.”// “Acho que dois, três anos depois eu comecei a estudar inglês e aí me interessar. Letras já era uma área que eu gostava, e aí eu comecei a fazer curso de inglês depois, emendei com a faculdade de letras com inglês.” // “Acho que vejo sentido hoje ter me encontrado a cada avanço, avançado digamos assim. Eu já passei em todos [infantil ao ensino médio] os segmentos escolares de educação regular com uma caminhada curta. Eu diria que seis anos de educação são curtos. Mas eu estou sempre me sentindo convocada a mudar isso, a fazer coisas diferentes, a trazer, né? A atrelar a minha primeira formação, a minha atuação aqui na escola.” (E4)

SUBCATEGORIA 1.4 - ASPECTOS CONSIDERADOS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZADO PARA O SENTIDO

Os professores de educação para o sentido, consideram o desenvolvimento de suas potencialidades enquanto pessoa.

Desenvolvimento de potencialidades da pessoa.

“Então, por exemplo, eu sempre passo pra eles atividades de oralidade [treino falar inglês]. Então, nem todos os dias eles vão pra casa com atividade escrita no módulo, né? Porque eu preciso desenvolver outras habilidades.” (E4)

[...] Então, os meninos, eles têm muito [muita dificuldade no processo] o processo de alfabetização. Então, é um processo que traz muita insegurança. Eles se sentem muito inseguros. Então, a gente trabalha muito no fortalecimento dessa segurança. [...]”// “[...]. Da mesma forma que as habilidades cognitivas precisam ser desenvolvidas, o meu componente curricular, que é o socioemocional, eu preciso desenvolver as habilidades socioemocionais.[...]” (E7)

CATEGORIA 2: FORMAS DE EXPRESSÃO DO *HOMO SAPIENS*

Os professores expressam como formas da construção do *homo sapiens* a responsabilização com o exercício da liberdade com responsabilidade para a aquisição do conhecimento e a formação de atitude, na experiência da transcendência para a busca e despertar para o sentido no processo de ensino e aprendizado.

SUBCATEGORIA 2.1 - LIBERDADE COM RESPONSABILIDADE NA AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO

A aquisição de conhecimento

“Eu fiz um projeto que foi sobre a mata atlântica, foi meu primeiro projeto já baseado na logoterapia. E aí você vai falar sobre preservação, meu projeto era, esqueci agora, mas vamos pegar assim a preservação, eu não quero que eles saibam porque eu tenho que preservar, mas para que eu preserve então quando eu trabalhei com os bichinho por exemplo que estavam em extinção, eu fiz eles pesquisarem sobre qual a função deles dentro da vegetação, do mundo deles [...]”//“Então para mim foi muito mais fácil que eles aprendessem dessa forma e quando eles terminaram aí teve uma aluna que mandou mensagem pra mim “Pró eu estou aqui no interior da minha avó, e passou um caminhão carregado de madeira cortado pró, eles tão fazendo desmatamento”.” (E1)

“A ideia da gente era sempre trazendo essa experiência de encontrar sentido naquilo que ele está estudando.”//“Então assim, o meu trabalho, a minha proposta é sempre fazer com que os meninos conheçam essa outra língua, conheçam os valores, a cultura, mas que ele traga esse aparato também para sua realidade.” (E4)

“Então, se eles dominam a língua, eles têm a possibilidade de se inserir em diversas áreas do mercado de trabalho, não só do mercado, quanto da vida. [...]” (E6)

“Então, quando eles vão fazer uma prova, eles já se sentem mais tranquilos com relação a essa ansiedade na hora da prova, medo de errar as questões. Porque eles pensam muito num sentido de “eu preciso mostrar pra minha mãe e pro meu pai que eu estou conseguindo dar conta disso aqui”. Então, se ele se sente mais tranquilo, ele mais facilmente vai recordar dos conteúdos e vai conseguir aplicar aquilo ali na prova.” (E7)

“Quando o aluno do ensino médio me disse que ele não usa inglês, que ele não precisa de inglês e que ele vai aprender inglês, que principalmente no ENEM ele vai escolher espanhol. Aí eu tento mostrar que, tipo, realmente os dados mostram que mais pessoas escolhem. Fazer espanhol, mas em compensação o rendimento, em termos de quantidade de acerto, para o inglês é maior. É uma minoria que acerta mais do que uma maioria que erra mais.” (E8)

O exercício da liberdade com responsabilidade

“Então eles são livres para, mas eles precisam entender que esse livre vem com responsabilidades.” (E1)

“Então, ele tem a liberdade nesse sentido de escolher naquele momento, fazer ou não fazer, mas isso existe uma consequência que vai vir, já que ele conhece as regras da entrega de atividade. [...] Porque aquela atividade que ele faz vai fazer a diferença pra ele em um outro momento. Então ele precisa compreender isso.” (E5)

“Primeira coisa, eles precisam entender que eles são seres autônomos.(E6) Então, a responsabilidade e a liberdade se dá quando o conhecimento é colocado para eles e eles têm a responsabilidade de apreender esse conhecimento e a liberdade de inserir ou não na sua vida pedagógica.”//“[...]Porque o aluno autônomo se torna um cidadão autônomo. Se eu tenho um cidadão autônomo, então ele consegue ter uma visão de mundo e consegue se inserir socialmente. [...]” (E6)

“Precisamos andar sempre com o que a gente acha que é melhor para depois não ter consequência dos atos. (E2) Tendo em vista que nem tudo que parece ser o meu melhor, nem tudo que parece ser o melhor para mim vai ser o melhor mesmo para a gente em sociedade.” (E2)

“Eu compreendo que nós temos a liberdade de fazer o que pensamos em fazer, mas que isso tem que ser combinado com a responsabilidade. Eu, por exemplo, eu posso agredir alguém? Posso, é problema meu, eu vou lá e agrido a pessoa, mas eu preciso entender que haverá alguma consequência disso.” (E9)

“Entender que eu sou livre para escolher, mas eu preciso assumir as responsabilidades da minha escolha. Mesmo que eu tenha só sete anos, mesmo que eu tenha só oito anos. E hoje eles estão conseguindo compreender melhor isso.” (E7)

SUBCATEGORIA 2.2 - FORMAÇÃO DE ATITUDE

“A turma do sexto ano, eles são uma turma de muito contato físico [agressividade] [...] então a gente tem a dificuldade de que eles ainda batem uns nos outros com maior frequência. Então, o projeto da unidade é para que eles entendam como é que eles podem solucionar essa dificuldade.” //“Eu converso muito com eles sobre [acerca] de fazer essas escolhas diante das habilidades que eles já reconhecem que eles possuem. [...]” //“Então, as principais mudanças que eu consigo perceber é, os alunos eles se sentem mais tranquilos, tanto para responder cognitivamente quanto responder nos comportamentos que eles apresentam, que eles conseguem também se posicionar já. [...]” (E7)

“Ajudar o aluno, primeiro, a gente ouve, tem que ouvir, né? Ouvir o que ele tem pra se passar e através daí conscientizar. [...]” //“Então ele precisou ter essa consciência aguçada pra ver que não foi tão assertiva assim o que ele fez [quando faz escolhas erradas ele tem que refletir através da consciência que já foi aguçada]. Então a partir daí ele verifica o que foi feito para não fazer mais, para buscar sempre o seu melhor.” (E2)

“Eu não posso somente pensar que eu vou desenvolver da disciplina sem tê-lo como pessoa.” (E5)

SUBCATEGORIA 2.3 - TRANSFORMAÇÃO: REVELANDO O ASSUMIR DA RESPONSABILIDADE PELO APRENDIZADO COM SENTIDO

Transcendência

“Aí a gente começa a entender que a logoterapia vai fazendo parte da vida da gente, porque você tem uma visão diferente, é um comportamento mais humanitário, mais um olhar mais pedagógico e humanizado com todos, não só com o aluno, mas com toda a equipe, com nossos familiares, e aí isso vai fazendo um apanhado geral na vida da gente.” //“Eu gostaria só de complementar que eu, enquanto professora, enquanto sujeito da educação, me completo muito com a abordagem da logoterapia. Acho que é fundamental a gente colocar o homem como um sujeito, como ser individual. E que a gente não pode estar agrupando todo mundo. A turma inteira é assim, todo mundo é assim. Todo mundo é sujeito único e a gente precisa saber disso. Olhar pra cada um de uma forma única.” (E9)

“[...] Aluno que às vezes vê a mesma resistência no professor a mesma resistência que ele encontra no pai então, se o professor quebra ele sabe que não é a mesma

postura então ele pode mudar o comportamento dele em sala de aula coisa que ele não muda em casa porque o pai tem aquela postura, aí se a gente perceber isso já é um ponto que favorece.” (E8)

Busca e despertar para o sentido

“Então, para que ele compreenda isso, para que ele compreenda que aquilo de fato faz bem a ele, que ele se sente de fato bem, que de alguma forma ele toca também na vida do outro de forma positiva, ele vai começar a entender que aquilo é o sentido, é a missão dele de vida.” // “Então, hoje eles dizem que eles conseguem ser aquilo que eles querem porque eles têm essas potencialidades. Se o meu potencial é esse, eu consigo dizer que eu quero fazer isso nesse momento. E que, na minha opinião, ele pode mudar ao longo do caminho também. Que ao longo de algum momento aquilo não fará mais sentido pra mim. E eu vou buscar outro caminho. [...]” (E7)

“Porque você tem um barema, você precisa fazer para que você possa alcançar outras coisas. O que é que você vai fazer agora? E eu sempre tento citar, até por conta da minha primeira formação, eu sempre convido o aluno a me explicar, a me dizer o que é que ele entende que com essa circunstância ele pode fazer dentro daquilo que ele tem, né?” (E4)

5.3 DESCRIÇÃO DAS CATEGORIAS EMPÍRICAS

CATEGORIA 1: FORMAS DE EXPRESSÃO DO *HOMO FABER*

SUBCATEGORIA 1.1 - REVELANDO O USO DOS VALORES FRANKLIANOS NO COTIDIANO DO ENSINO

Nos constituintes de sentido a seguir, são apresentadas os segmentos das falas dos participantes que ilustram como os pilares da LAE de Viktor Frankl, especialmente os valores atitudinais, criativos e vivenciais, que se expressam no cotidiano escolar.

Ao trazer esses valores para o campo educacional, os professores criam um ambiente onde a educação transcende o aspecto técnico e cognitivo, passando a envolver também a dimensão existencial do aluno, oferecendo oportunidades para que este encontre sentido em suas ações e decisões. Os segmentos de falas extraídos das entrevistas revelam a forma como cada professor aplica os valores atitudinais, criativos e vivenciais no cotidiano do ensino.

Valores atitudinais

A prática pedagógica dos professores fundamenta-se também nos **valores atitudinais** que permitem aos alunos compreenderem sua experiência de aprendizagem. Embora não possam controlar todas as situações de suas vidas, sempre têm a liberdade de escolher como

reagir. Esses pilares da logoterapia são expressos nas falas de **E5**, **E8**, **E9** e **E2**, que complementam a visão de **E4**, **E6** e **E1**.

E5 ao afirmar que “[...], *na prática como docente, a gente busca ter um olhar diferenciado para resolver as situações do dia a dia*”, essa expressão reflete a aplicação dos valores atitudinais quando ela busca por soluções individuais e personalizadas para os desafios enfrentados pelos alunos, com vistas a promover um ensino que considera o desenvolvimento integral e a capacidade de resiliência. **E5** reforça a ideia de assumir responsabilidade ao afirmar que “*o sentido da liberdade e da responsabilidade a gente vivencia quando eles precisam fazer escolhas e na tomada de decisões*”, clareando a sua compreensão de que, ao fazer escolhas, os alunos são ensinados a lidar com as consequências de suas decisões.

E8 expressa “[...] *tem aluno que tem muita resistência [ao inglês]. Aí eu tenho que tentar entender qual é a bagagem dele e por que essa resistência. [...] essa raiz [resistência] só vai ser tirada quando ele realmente tiver essa necessidade [de transformação][...]*.”, revelando assim o seu movimento para auxiliar a tomada de atitude no aprendizado para a transcendência. **E9** complementa essa ideia ao afirmar que “*todo mundo começou a compreender que as coisas precisam ser resolvidas com responsabilidade. Com o pedido de desculpas, com o perdão, com a reflexão*”, destacando a importância de enfrentar conflitos de maneira construtiva e responsável, e assim, promovendo atitudes reflexivas e resolutivas.

E2 afirma que “*trabalhando com a realidade e mostrando que o aluno é o protagonista. Cada um é protagonista de sua história*”, sublinhando que os alunos devem assumir uma postura responsável ao se colocarem como protagonistas de suas próprias vidas. Ela ressalta que “*no dia a dia a gente vai dando afazeres para os filhos. À medida que eles descumprem isso, a gente conversa com ele*” e que “*é preciso sempre ter a visão de que nós somos seres únicos e irrepetíveis [...] precisamos ver o todo no geral*”. Com essa reflexão sobre a importância de conciliar a individualidade com a responsabilidade social, enfatiza o valor atitudinal ao ensinar que “*a liberdade deve ser exercida com responsabilidade*”, o que reforça o papel da autorresponsabilidade no processo educacional.

E4 expressa que “*a gente sempre discute em inglês outros textos [...] a partir da confiança nos seus valores*”. Essa fala reforça o papel dos valores atitudinais ao revelar que, ao trabalhar a confiança nos próprios valores, os alunos desenvolvem resiliência e autoconfiança. Essa perspectiva é reforçada por ela ao afirmar que “*o que há no outro não é melhor que o meu porque é diferente*”, assim, ela incentiva uma atitude de autovalorização e

respeito às diferenças, promovendo tanto o fortalecimento pessoal quanto a aceitação da diversidade.

E6 traz a ideia de um processo contínuo de autodescoberta e de construção do próprio ser aplicada ao ensino do idioma português, “[...] a língua não está restrita à escola, nem tampouco ao currículo escolar, mas quando é apresentada para eles como uma ferramenta, um instrumento de cidadania e de poder. Porque língua é poder.”. Aqui a língua portuguesa é apresentada não apenas como um conteúdo escolar, mas como uma ferramenta de cidadania e poder, ao ajudar os alunos a reconhecerem o valor da linguagem como um instrumento de transformação pessoal e social, proporcionando-lhes a capacidade de se expressar e interagir no mundo de forma consciente e responsável.

Na fala de **E1**, o valor atitudinal é reforçado quando ela afirma que “*esses valores vão me dizer que o meu sujeito único é capaz*”, destaca-se a importância de considerar a individualidade do aluno e sua capacidade de lidar com situações desafiadoras, fortalecendo a autoestima e a resiliência deles. Ela reflete ainda sobre a postura de ser professor em relação ao processo de aprendizado, que envolve respeito pelas diferenças individuais e uma atitude de compreensão diante das particularidades de cada aluno. Nesse sentido, o reconhecimento por parte do professor de que “*cada um vai entender de forma diferente*” e “*temos tempos diferentes para assimilar algo*” demonstra uma atitude de aceitação e valorização das diferenças individuais, incentivando uma postura de paciência e adaptação no processo de ensino-aprendizagem. Ao adotar essa atitude, o professor modela um comportamento que os alunos também podem internalizar, ao lidar de maneira positiva com suas próprias dificuldades e desafios no aprendizado.

Valores criativos

Ao aplicar esses valores criativos no ambiente educacional, os professores oferecem oportunidades para que os alunos explorem seu potencial criativo e contribuam para transformar a si mesmos e o mundo ao seu redor.

Os professores **E2**, **E4** e **E7** compartilham, em suas vivências pedagógicas, a aplicação prática dos valores criativos, utilizando a criatividade como um meio para engajar os alunos no processo de ensino-aprendizagem e para promover a transformação social e pessoal.

E2 reflete sobre sua vivência ao afirmar: “*Eu aplico da seguinte forma, primeiramente, nos planejamentos. Colocando como esse aluno irá utilizar no dia a dia dele*

como ele poderá transformar a sociedade ou a volta dele de acordo com os meus conteúdos.”, revelando a maneira como fomenta a criatividade transformando em ferramenta de aprendizagem para os alunos atuarem no seu entorno.

E4 complementa essa estratégia ao abordar o uso de dinâmicas e questionamentos socráticos para superar a insegurança dos alunos, especialmente no aprendizado de um novo idioma: *“eu vou trazer algumas coisas que eu vou fazer algumas dinâmicas, o questionamento socrático para quando eles estão mais inseguros”*. Aqui, E4 usa os valores criativos para transformar o aprendizado de inglês em algo mais acessível e significativo para os alunos, ajudando-os a descobrir seu potencial criativo e a reforçar sua confiança nas próprias habilidades.

E7 traz exemplos práticos do uso dos valores criativos para resolver problemas em sala de aula, explicando que *“a gente cria uma situação, um problema e a gente vai tentar encontrar soluções para isso”*. Ela utiliza recursos como projetos, filmes e dinâmicas que conectam o conteúdo à realidade dos alunos, proporcionando assim, um ambiente que estimula a criatividade e o senso de pertencimento. Isso permite que os alunos desenvolvam soluções práticas para os desafios que encontram.

E9, E8 e E1, destacam em suas vivências pedagógicas, a importância do acolhimento e do suporte emocional como elementos centrais para o desenvolvimento criativo dos alunos. Através de suas práticas, eles revelam uma abordagem criativa, considerando as necessidades emocionais dos alunos, promovendo, sobretudo, um ambiente seguro para a expressão criativa e a superação de desafios emocionais.

E9 aborda a importância do acolhimento e da adaptação criativa no processo educacional expressando: *“você está dando aula, você percebe o comportamento diferente do seu aluno... você quer a atenção do aluno, você quer que ele se expresse ali, dê atenção, sem se preocupar exatamente com o sujeito.”* A fala de E9 revela que a criatividade também se manifesta na forma como o professor responde às necessidades emocionais dos alunos, ao criar um ambiente seguro e favorável à expressão criativa e ao aprendizado.

E8 complementa ao falar sobre a desconstrução de pensamentos enraizados de resistência ao aprendizado nos alunos, ao expressar: *“sempre tento mostrar alguma prova para poder ver se eu quebro,[e se] começa a desconstituir esse pensamento dele”*. Aqui, E8 ressalta que a criatividade não se restringe à prática, mas também se aplica ao processo reflexivo e cognitivo, ao incentivar os alunos a questionarem suas próprias barreiras e a buscarem novas formas de entender o mundo.

Por fim, **E1** reforça a importância de trabalhar com “[...] os valores da criatividade”, ao destacar como esses elementos são fundamentais para o desenvolvimento do aluno. Em sua perspectiva, a criatividade não é apenas uma habilidade técnica, mas uma base sólida para o engajamento na aprendizagem e crescimento pessoal.

Valores vivenciais

Os valores vivenciais se revelam nas entrevistas de **E1, E2, E9, E4, E8 e E10** ao considerarem que a educação para o sentido vai além da transmissão de conhecimento acadêmico ao favorecer a reflexão para o assumir a responsabilidade de suas ações e escolhas, proporcionando apreensão de sentidos e significados das experiências vividas.

E1, em sua fala, expressa como utiliza as vivências para que seus alunos extraiam do processo de aprendizagem fundamentos para suas ações e tomada de decisões responsáveis. Ela afirma que *“Então através dos valores de vivências é que eu consigo fazer com que os meus alunos, eles alcancem essa reflexão, e tenham esses posicionamentos.”*. Ao destacar o processo de aprendizado relacionado às suas experiências, ela enfatiza a liberdade e responsabilidade que surge desse processo, mencionando que *“eles vão poder fazer escolhas”* com base na conscientização de seu papel dentro da sociedade, desenvolvendo uma compreensão mais ampla das consequências de suas ações.

E2 na mesma perspectiva complementa expressando a importância de incentivar os alunos a refletirem sobre suas próprias vivências, em vez de se basearem nas experiências de terceiros. Ela destaca que *“as vivências dos pais deles não são as vivências deles”*, promovendo o entendimento de que cada pessoa deve construir sua própria história e sua identidade, sem tomar como referências às experiências alheias.

A fala de **E9** revela uma abordagem acolhedora e humanitária no ensino, destacando a importância de respeitar as vivências individuais dos alunos. Ela afirma que ao ministrar as aulas *“[...] você percebe o comportamento diferente do seu aluno [...] você quer que ele se expresse ali, dê atenção, sem se preocupar exatamente com o sujeito”// “inevitavelmente, uma pessoa que tem essa visão do âmbito da logoterapia, ela consegue chamar a atenção e trazer esse aluno para um acolhimento”*. Sua fala revela o uso da observação e o respeito às experiências pessoais dos alunos e a promoção da reflexão e do assumir responsabilidade, ao valorizar as vivências, entendendo que o processo educacional pode transformar profundamente a percepção do aluno sobre si e o mundo ao seu redor.

E4, por sua vez, expressa como utiliza as vivências pessoais e profissionais dos alunos para enriquecer o processo de ensino de uma língua estrangeira *“na vida em inglês é assim, é nas conversas, é na minha relação de trabalho, é na minha relação com a graduação”*, evidenciando que o aprendizado do inglês não é apenas uma questão acadêmica, mas também uma ferramenta que os alunos poderão não utilizar em suas vivências cotidianas e profissionais.

E8 reforça a importância de considerar as expectativas dos alunos e suas experiências prévias, especialmente ao observar como eles reagem ao processo de aprendizado. Ele afirma que *“eu tenho que considerar o que o aluno traz e quais são as expectativas dele para o futuro”*, sua fala evidenciando a necessidade de contextualizar o aprendizado nas vivências dos alunos, para promover um processo de ensino significativo.

E10 ressalta o papel das vivências no desenvolvimento das habilidades socioemocionais e cognitivas dos alunos, ao afirmar que *“quando [como] eu trabalho bastante com práticas, eu inicio vendo os valores, questões dos valores da vida, questões dos esportes também”*. Aqui, E10 promove um ensino integral, que abarca o desenvolvimento físico, emocional e social, reforçando a importância da contribuição da experiência vivida para o processo educacional.

SUBCATEGORIA 1.2 - REVELANDO O USO DO DIÁLOGO SOCRÁTICO NO COTIDIANO DO ENSINO

Na abordagem frankliana, o *Homo Faber* também é capaz de transformar seu ambiente através do diálogo socrático, uma técnica que visa despertar a reflexão crítica e a autonomia no processo de aprendizagem. Ao ser aplicado no cotidiano do ensino, possibilita aos alunos não apenas a aquisição de conhecimento, mas também o desenvolvimento de uma consciência mais profunda sobre suas escolhas, responsabilidades e relações com o mundo ao seu redor.

Nos segmentos de falas extraídos das entrevistas foi possível apreender que o diálogo socrático aplicado pelos professores revelam uma ferramenta central da logoeducação, promovendo o aprendizado acadêmico, a formação integral do aluno em termos de liberdade e responsabilidade.

Relação dialógica

Com base nos trechos das entrevistas, é possível identificar como os professores utilizam o diálogo socrático e a relação dialógica na promoção do processo ensino aprendizagem reflexivo, colaborativo e centrado no aluno. Conforme os segmentos de falas de E4, E9 e E1:

E4 destaca que o diálogo é central no processo de ensino, especialmente ao lidar com as escolhas e as prioridades dos alunos, *“quando eu trabalho e penso com eles, no quesito da liberdade, é muito no diálogo”* reflete como o diálogo socrático é usado para estimular a reflexão sobre as decisões diárias, como no caso de priorizar outras atividades em detrimento do estudo. Além disso, E4 reforça a importância de ouvir os alunos e de confiar nessa relação para criar um ambiente onde os alunos se sintam à vontade para questionar e argumentar, *“eu sempre sento e escuto, porque eu digo pra eles, o conhecimento é pra vocês”* reflete o espírito do diálogo socrático.

E9 utiliza o diálogo socrático como uma ferramenta para despertar a consciência dos alunos sobre suas ações e escolhas. O questionamento *“Por que você deve estar fazendo isso? Para quê? Qual sentido isso vai ter em sua vida?”* conduz o aluno a uma reflexão mais profunda sobre suas motivações, ilustrando como o diálogo é utilizado não apenas para adquirir conhecimento acadêmico, mas para promover um entendimento existencial. **E9** também compartilha um exemplo prático em que, ao lidar com uma criança de comportamento vingativo, utilizou o diálogo reflexivo para ajudá-la a considerar as consequências de suas ações e buscar formas mais positivas de lidar com seus sentimentos.

E1, por sua vez, destaca a importância de respeitar as diferenças e valorizar o processo de autoconhecimento dos alunos. A fala *“essa diferença, ela tem que ser respeitada e que não existe aquele que é melhor que o outro”* reflete uma abordagem dialógica onde o professor não apenas transmite conhecimento, mas também escuta e valoriza as vivências dos alunos. **E1** também menciona que, ao longo de sua carreira, observa que a educação vai além da homogeneidade, onde *“se todo mundo fosse igual, é mecanizado, não é?!”*, isso reforça a importância de uma relação dialógica que confirma a individualidade e promove o autoconhecimento.

Liberdade com Responsabilidade

Os professores entrevistados reforçam, em seus segmentos de fala, a importância de ensinar os alunos a enxergar o vínculo indissociável entre liberdade e responsabilidade. Conforme E5, E4, E1, E9 e E7:

E5 destaca a relação entre escolha e responsabilidade no contexto educacional ao afirmar que *“ele [o aluno] tem que fazer as escolhas dele sobre o que ele vai construir naquele momento”* e que é essencial que compreenda que *“a escolha que ele faz ele vai se responsabilizar.”* Essa prática pedagógica coloca o aluno em um processo de responsabilização por suas decisões considerando o seu futuro acadêmico e pessoal.

E4 complementa essa ideia ao mencionar que *“a liberdade está atrelada à responsabilidade.”* Os alunos têm a liberdade de optar por não realizar uma atividade, mas devem lidar com as consequências dessa decisão, que podem impactar diretamente em seu desenvolvimento. Esse pensamento é aprofundado quando **E4** afirma que os alunos precisam *“refletir sobre o que é isso [liberdade e responsabilidade]”* para que não confundam liberdade com a ausência de limites ou de consequências.

E1 entende que na logopedia o papel do professor é ajudar o aluno a perceber que *“as escolhas dele podem ser assertivas ou não, mas essas escolhas precisam ser feitas com responsabilidade, porque nós colhemos o fruto das nossas escolhas.”*

E9 reforça a associação entre a liberdade e a responsabilidade considerando a sua postura enquanto professor em sala de aula, ao afirmar que *“isso tem que ser associado sempre com a responsabilidade de todos os sentidos, de uma fala, de como a gente se comporta com o aluno.”* E9, como professora de geografia, expressa que o professor como logopedador deve se posicionar de forma ética e responsável, e permitir que o aluno expresse e construa seu próprio entendimento. Reforçando com a seguinte frase: *“a gente traz a realidade do país, traz a geografia, traz o contexto geopolítico do país, do mundo inteiro, mas sem posicionamento. Isso é uma atividade de liberdade atrelada à responsabilidade e não interferindo nas decisões do nosso aluno, do nosso sujeito.”*

E7 traz um exemplo prático da aplicação do diálogo socrático para aguçar a consciência dos alunos sobre suas escolhas, afirmando que busca promover a reflexão *“acerca de quem eles são, de como eles se colocam no mundo.”* Essa abordagem permite que os alunos percebam que, ao fazerem escolhas informadas, exercitam sua liberdade de maneira consciente e responsável, considerando o conteúdo de sua consciência.

Essas falas mostram uma concordância entre os professores quanto ao papel do logoeeducador considerando a liberdade com responsabilidade no processo de ensino-aprendizagem.

Consciência

Os segmentos de falas das entrevistas dos professores expressam o diálogo socrático como ferramenta para o despertar da consciência dos alunos, promovendo a reflexão e o autoconhecimento. Conforme as falas de E9, E6, E1 e E7:

E9 menciona que, diante de comportamentos agressivos, torna-se necessário “*chamar esse aluno à reflexão*”, incentivá-lo a pensar sobre o motivo de suas ações e a buscar novas formas de lidar com as próprias emoções. E9 relata como exemplo de comportamento agressivo o seguinte trecho “*Ele foi pra casa, pensou a noite toda o que ele ia fazer, o tempo inteiro, e no dia seguinte ele voltou e quebrou a borracha dela. E aí eu chamei ele, conversei, só que como criança não consegue guardar muito segredo, ele mesmo explicou na sala e todo mundo ficou sabendo que foi ele. [...] levei ele a reflexão, ele pediu desculpas, a menina também pediu desculpas, ela ficou muito triste, mas depois no final ela fez assim, é bom que agora eu tenho duas borrachas.*” e conclui que esta reflexão é um exercício para a tomada de consciência e o assumir da responsabilidade pelos próprios atos.

E6 expressa que “*os alunos precisam se ver como seres integrados*”, e destaca que o desenvolvimento da autonomia no processo de aprendizagem depende de uma consciência aguçada sobre o papel da educação em suas vidas. Ao vincular o ensino da língua ao “*sentido do conhecimento*”, ela enfatiza que o aprendizado não é um “*depósito de conhecimento*”, mas um processo ativo em que os alunos precisam decidir, querer e refletir sobre o que aprendem.

E1 enfatiza o respeito à individualidade dos alunos ao afirmar que “*cada aluno meu é diferente do outro [...] o sujeito é único*”, expressando a importância da singularidade de cada aluno no processo de ensino. Isso revela a sua atuação como logoeeducadora.

E7 destaca o impacto do uso do diálogo na transformação dos alunos, revelando que, ao trabalhar com a pedagogia do sentido ela percebe que os alunos “*já conseguem resolver com muito mais facilidade os conflitos*”, o que revela aquisição de autoconsciência e controle emocional pelos alunos.

SUBCATEGORIA 1.3 - FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS FRANKLIANOS

Nos segmentos de falas dos professores, emergem elementos que evidenciam a tridimensionalidade humana, a busca no arquivo eterno e a busca e despertar para o sentido no contexto educacional, revelando que professores e alunos interagem no processo de ensino e aprendizado.

Tridimensionalidade do ser

Os segmentos de falas dos professores desvelam a tridimensionalidade do ser-aluno, no processo de promoção do desenvolvimento físico, cognitivo e espiritual, no contexto da prática pedagógica, conforme pode ser encontrado nas falas de E1, E5 e E8:

E1 menciona a importância de praticar com os alunos de forma a que eles percebam suas diferenças e singularidades: *“E isso eu fui trazendo para dentro da minha sala de aula primeiro, fazendo com que eles percebessem que eram diferentes uns dos outros”*. E 1 destaca a dimensão psicológica e espiritual, ao cultivar o respeito pela individualidade e promover o despertar da consciência de si mesmo e do outro.

Da mesma forma, **E5** afirma: *“Na construção do caráter, na construção de enxergar o outro, de respeitar o outro e o espaço do outro. Então a gente precisa trazê-lo também pra esse lugar.”* E 5 discorre sobre a formação do caráter destacando as dimensões espiritual e psicológica, a importância de educar o aluno para o desenvolvimento do caráter ao considerar o respeito ao próximo, elementos essenciais considerados por ela como importantes para uma educação focada no ser humano em sua totalidade. **E5** complementa a formação logoterapêutica como auxiliar da sua atuação como professora no reconhecimento da dimensão espiritual durante a formação integral de seu aluno.: *“Quando você tem contato com a logoterapia [...], você consegue ampliar o seu horizonte de percepção sobre o outro”*.

E8 também aborda a visão integral da educação para o sentido, destacando que ao *“entrar na sala de aula, meu foco, apesar de ser licenciatura, não é somente o conhecimento. Eu foco em ver o aluno como um todo.”* Ela complementa sua visão tridimensional abordando sobre a dimensão espiritual afirmando que: *“Considero muito mais o emocional do aluno do que a parte técnica.”*

Assim, as falas dos participantes revelam aspectos da tridimensionalidade humana na educação para o sentido.

Busca e despertar para o sentido

Os segmentos de fala dos professores revelam os conceitos franklianos de busca de sentido como integrado às práticas pedagógicas, com vistas a oferecer aos alunos uma oportunidade de associar o conteúdo aprendido com aspectos mais amplos de sua vida e realidade. Conforme é refletido nos segmentos de falas de E1 e E4:

E1 reflete a ideia de sentido ao questionar: *“Eu preciso entender que ele tem um objetivo, mas esse objetivo é para que? A gente não vai ter um porquê e sim um para quê, né? Eu estou aqui na sala de aula para quê? Eu quero terminar o oitavo ano, né? Qual o motivo disso?”* Essas questões emergem no cotidiano de E1 e ela lança mão com um estímulo para que o próprio aluno direcione sua busca ou tenha um propósito na sua vida e em seu agir, com suas ações. Ela entende que precisa ir além do simples cumprimento de tarefas escolares.

E4 descreve uma situação vivenciada em sua prática de educadora em que incentiva os alunos a fazerem conexões entre o conhecimento adquirido e a realidade ao seu redor: *“Então, se eu estou estudando água, por exemplo, os estados da água, água limpa, água suja, eu preciso fazer com que ele encontre sentido nisso. Aguçar a consciência dessa criança para quando ela vê na rua uma água suja, ela associa. Ah, meu prós explicado em sala que essa água está suja. E aí vai fazendo conexões com outros conhecimentos.”* Esse segmento de fala revela a importância atribuída pela professora como estímulo ao aluno para conectar o aprendizado acadêmico à vida cotidiana, como forma de permitir que o aluno perceba o valor prático do que está sendo ensinado e, assim, encontre sentido no processo de aprendizagem.

E4 também descreve uma situação em que a questão do sentido da vida é abordado em sala de aula ao tratar da educação de línguas estrangeiras: *“E aí, o sentido do trabalho, o sentido de trazer a educação baseada no sentido da vida numa outra perspectiva, que é com a língua estrangeira .”* Assim, E4 evidencia como o ensino de uma língua estrangeira pode transcender o aspecto técnico e acadêmico, e ao mesmo tempo oferece uma oportunidade para os alunos refletirem sobre sua inserção em um contexto cultural e social mais amplo, conectando o aprendizado com o sentido maior de suas vidas.

Portanto, a busca de sentido, conforme exemplificado nas falas dos professores, é promovido por meio de práticas pedagógicas que incentivam a reflexão crítica, o diálogo e a contextualização do conteúdo acadêmico com as realidades e experiências dos alunos. Essa abordagem não apenas facilita o aprendizado, mas também promove o desenvolvimento existencial e humano dos alunos, de acordo com os princípios da Logoterapia/Análise Existencial de Frankl.

Arquivo eterno

As professoras trazem recordações de sua trajetória na pedagogia do sentido descrevendo experiências que foram por elas depositadas no fundo da consciência conforme pode ser visualizada do segmento de fala de E4 a seguir:

E4 descreve sua trajetória profissional em momentos vividos: *"Bem, eu diria que tive duas fases, dois momentos. Eu comecei como professora auxiliar de aula e ali existia uma forma de aplicar, porque eu estava ali com crianças de 3 e 4 anos lá em 2018, auxiliando uma professora."* Ela relembra as etapas de sua carreira e o impacto que cada uma das experiências tiveram no seu desenvolvimento profissional e pessoal, demonstrando que suas escolhas e vivências nesse período já fazem parte de seu arquivo eterno.

E4 enfatiza cada uma das vivências relacionando-as às marcas do seu próprio aprendizado e o surgimento do interesse em seu aperfeiçoamento: *"Acho que dois, três anos depois eu comecei a estudar inglês e aí me interessar. Letras já era uma área que eu [tinha] prazer, e aí eu comecei a fazer curso de inglês depois, emendei com a faculdade de letras com inglês".*

E4 complementa o relato das memórias significativas de sua trajetória interligando-a a seu desenvolvimento profissional e existencial: *"Acho que vejo sentido hoje ter me encontrado a cada avanço[...]. Eu já passei em todos [infantil ao ensino médio] os segmentos escolares de educação regular com uma caminhada curta. Eu diria que seis anos de educação são curtos. Mas eu estou sempre me sentindo convocado a mudar isso, a fazer coisas diferentes, a trazer, né? a minha atuação aqui na escola."*

SUBCATEGORIA 1.4 - ASPECTOS CONSIDERADOS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZADO PARA O SENTIDO

Os professores de educação para o sentido, ao atuarem no ensino fundamental e médio, buscam adaptar suas abordagens pedagógicas para cada educando, promovendo um processo de aprendizagem que valorize o desenvolvimento de suas potencialidades.

Desenvolvimento de potencialidades humanas

O desenvolvimento de potencialidades no processo de ensino é um aspecto central para os professores, que revelam nos segmentos de falas de E 4 e E 7.

E4 descreve a maneira como ela estimula e promove atividades de oralidade no ensino de inglês no nível médio: *“Então, por exemplo, eu sempre passo pra eles atividades de oralidade [treino falar inglês]. Então, nem todos os dias eles vão pra casa com atividade escrita no módulo, né? Porque eu preciso desenvolver outras habilidades.”*

E7 destaca dificuldades vivenciadas pelos alunos durante o processo de alfabetização e revela seu olhar sobre o aspecto emocional da segurança expressando que desenvolve ações para fortalecer a confiança dos alunos: *“Então, os meninos, eles têm muito [muita dificuldade no] processo de alfabetização. Então, os meninos, eles têm muito [muita dificuldade nesse processo] ...[que] é um processo que traz muita insegurança. Eles se sentem muito inseguros. Então, a gente trabalha muito no fortalecimento dessa segurança”.*

Além disso, E7 amplia essa abordagem ao destacar a necessidade de desenvolver tanto as habilidades cognitivas quanto as socioemocionais: *“Da mesma forma que as habilidades cognitivas precisam ser desenvolvidas, o meu componente curricular, que é o socioemocional, eu preciso desenvolver as habilidades socioemocionais.”*

CATEGORIA 2: FORMAS DE EXPRESSÃO DO *HOMO SAPIENS*

Essa categoria descreve como fundamentos da forma de expressão do *homo sapiens* a liberdade com responsabilidade na aquisição de conhecimento, a formação de atitude e o assumir da responsabilidade pelo aprendizado com sentido.

SUBCATEGORIA 2.1 - LIBERDADE COM RESPONSABILIDADE NA AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO

Os professores desempenham um papel crucial ao incentivar a autonomia reflexiva, ajudando os alunos a compreenderem que a liberdade deve ser sempre acompanhada pela responsabilidade no uso do conhecimento adquirido.

A aquisição do Conhecimento

Os professores revelam que a aquisição do conhecimento, E1, E4, E7 e E8:

E1 descreve sua prática pedagógica para estimular a aquisição do conhecimento na pedagogia do sentido ao relatar o uso de um projeto de educação para o sentido com tema de preservação ambiental para incentivar os alunos a refletir sobre o propósito de suas ações: *“Eu fiz um projeto que foi sobre a mata atlântica, foi meu primeiro projeto já baseado na logoterapia. E aí você vai querer falar sobre preservação, meu projeto era, esqueci agora,*

mas vamos pegar assim a preservação, eu não que eles saibam porque eu tenho que preservar, mas para que eu preserve. Então, quando eu trabalhei com os bichinhos por exemplo que estavam em extinção, eu fiz eles pesquisarem sobre qual a função deles dentro da vegetação, do mundo deles [...]”

E1 utiliza estratégias com vistas à assimilação de conteúdo relacionando-o a situações concretas e que ela considera relevantes, e descreve sua experiência com o resultado revelado após o projeto: *“Teve uma aluna que enviou mensagem pra mim 'Pró eu estou aqui no interior da minha avó, e passei um caminhão carregado de madeira cortada pró, eles estão fazendo desmatamento”*.

E4 destaca a importância de o aluno encontrar sentido no aprendizado, ao relacionar o estudo da língua inglesa com o contexto cultural e social de seus alunos: *“A ideia da gente era sempre trazendo essa experiência de encontrar sentido naquilo que ele está estudando”*. Ela enfatiza a relevância de incorporar valores e culturas, encorajando os alunos a utilizarem o novo idioma em sua realidade pessoal: *“Então assim, o meu trabalho, a minha proposta é sempre fazer com que os meninos conheçam essa outra língua, conheça os valores, a cultura, mas que ele traga esse aparato também para sua realidade”*.

E6, como professor de língua portuguesa revela para os alunos que as perspectivas do domínio na língua materna amplia as perspectivas dos alunos. Para ele o português é visto como uma ferramenta que oferece novas possibilidades de inserção social e profissional: *“Se eles dominam a língua, eles têm a possibilidade de se inserir em diversas áreas do mercado de trabalho, não só do mercado, quanto da vida”*.

E7 acredita que a segurança emocional do aluno é fator significativo para o aprendizado e aquisição de conhecimento do aluno e pode ajudar a reduzir a ansiedade em situações de avaliação: *“Quando eles vão fazer uma prova, eles já se sentem mais tranquilos com relação a essa ansiedade na hora da prova, medo de errar nas questões. Porque eles acham muito no sentido de 'eu preciso mostrar pra minha mãe e pro meu pai que eu estou conseguindo dar conta disso aqui'. Então, se ele se sentir mais tranquilo, ele mais facilmente vai gravar os conteúdos e vai conseguir aplicar aquilo ali na prova”*.

E8, por sua vez, aborda a importância da língua inglesa no contexto de avaliações, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e desafia as percepções dos alunos em relação à escolha do idioma para os exames: *“Quando o aluno do ensino médio me disse que ele não usa inglês, que ele não precisa de inglês e que ele vai aprender inglês, que principalmente no ENEM ele vai escolher o espanhol. Ai eu tento mostrar que, tipo, realmente os dados mostram que mais pessoas escolhem. Fazer espanhol, mas em*

compensação o rendimento, em termos de quantidade de acerto, para o inglês é maior. É uma minoria que acerta mais do que uma maioria que erra mais.” (E8). Esse exemplo ilustra a importância de ajudar os alunos a refletirem sobre suas decisões e o impacto no futuro.

Exercício da Liberdade com Responsabilidade

Os professores, relatam que promovem o exercício da liberdade com responsabilidade conforme pode ser apreendido nos segmentos de falas de E1, E5, E6, E2, E9 e E7:

E1 revela que a relação entre liberdade e responsabilidade é continuamente reforçada, nas suas práticas em sala de aula: *“Então eles são livres para, mas eles precisam entender que esse livre vem com responsabilidades.”* E1 considera que é importante ensinar aos alunos que a liberdade de escolha sempre é acompanhada da compreensão das consequências dessas escolhas.

E5 destaca a escolha como uma atitude que deve ser pensada no contexto do aprendizado com sentido, que existem regras a serem consideradas. Ela esclarece que as escolhas feitas no presente têm impacto a longo prazo, tanto em termos de aprendizagem quanto no desenvolvimento pessoal dos alunos: *“Então, ele tem a liberdade nesse sentido de escolher naquele momento, fazer ou não fazer, mas isso existe uma consequência que vai vir, já que ele conhece como regras de entrega de atividade. [...] Porque aquela atividade que ele faz vai fazer a diferença pra ele em um outro momento. Então ele precisa entender isso.”*

E6 considera que na pedagogia do sentido o exercício da autonomia requer conhecimento, liberdade, responsabilidade: *“Primeira coisa, eles precisam entender que eles são seres independentes. Então, a responsabilidade e a liberdade se dá quando o conhecimento é colocado para eles e eles têm a responsabilidade de apreender esse conhecimento e a liberdade de inserir ou não na sua vida [pedagógica]”*. Ela acrescenta ainda que essa autonomia é fundamental para o exercício pleno da cidadania: *“Porque o aluno autônomo se torna um cidadão autônomo. Se eu tenho um cidadão autônomo, então ele consegue ter uma visão de mundo e consegue se inserir socialmente.”* (E6).

E2 revela sua preocupação com a dimensão social sobre as escolhas, ao afirmar: *“Precisamos andar sempre com o que a gente acha que é melhor para depois não ter consequência dos atos. Tendo em vista que nem tudo que parece ser o melhor para mim vai ser o melhor mesmo para a gente em sociedade”*. E2 chama a atenção para a necessidade de uma reflexão mais ampla, onde as escolhas individuais são realizadas levando em consideração os impactos das ações individuais na coletividade.

E9 expressa de forma clara sua compreensão sobre o exercício prático da relação da liberdade com a responsabilidade no ensino aprendizado: *“Eu compreendo que nós temos a liberdade de fazer o que pensamos em fazer, mas que isso tem que ser combinado com a responsabilidade. Eu, por exemplo, eu posso agredir alguém? Posso, é problema meu, eu vou lá e agrido a pessoa, mas eu preciso entender que alguma consequência haja disso.”*

Por fim, E7 ressalta a importância de desenvolver essa consciência de responsabilidade desde a infância: *“Entender que eu sou livre para escolher, mas eu preciso assumir as responsabilidades da minha escolha. Mesmo que eu tenha só sete anos, mesmo que eu tenha só oito anos. E hoje eles estão conseguindo compreender melhor isso”*. E7 fala destaca a importância do tempo na formação e assimilação da liberdade com responsabilidade

SUBCATEGORIA 2.2 - FORMAÇÃO DE ATITUDE

Nas falas dos professores E7, E2 e E5, fica evidente que o desenvolvimento de atitudes éticas e responsáveis está no centro de suas práticas pedagógicas.

E7 traz um exemplo prático da aplicação desse princípio no ensino fundamental, ao relatar um projeto voltado para lidar com a agressividade entre os alunos: *“A turma do sexto ano, eles são uma turma de muito contato físico [agressividade] [...] então a gente tem a dificuldade de que eles ainda batem uns nos outros com maior frequência. Então, o projeto da unidade [de ensino] é para que eles entendam como é que eles podem solucionar essa dificuldade”*. Nesse projeto, os alunos são incentivados a refletir sobre suas atitudes agressivas e a encontrar soluções não-violentas para os conflitos, o que revela o esforço pedagógico em formar atitudes conscientes e responsáveis. E7, também destaca o desenvolvimento das potencialidades individuais: *“Eu converso muito com eles sobre [acerca] de fazer essas escolhas diante das habilidades que eles já reconhecem que eles possuem.”* A fala de E7 ressalta a importância de o professor ajudar os alunos a identificarem suas próprias capacidades e fazer uso de forma consciente e responsável. Além disso, ela reflete sobre as mudanças percebidas nos alunos ao longo do tempo: *“As principais mudanças que eu percebo é que os alunos se sentem mais tranquilos, tanto para responder cognitivamente quanto para se posicionarem nos comportamentos que apresentam.”*(E7).

E2 expressa que o processo de ajuda na formação de atitude começa com a escuta ativa: *“Ajudar o aluno, primeiro, a gente ouve, tem que ouvir, né? Ouvir o que ele tem pra se passar e, através daí, conscientizar”*. Nesse contexto, o professor não apenas transmite conhecimento, mas trabalha o desenvolvimento da consciência crítica do aluno, ajudando-o a

refletir sobre suas atitudes e escolhas. Ela reforça que uma reflexão sobre escolhas passadas é fundamental para a formação de uma atitude consciente: *“Então ele precisou ter essa consciência aguçada pra ver que não foi tão assertiva assim o que ele fez [quando faz escolhas erradas, ele tem que refletir através da consciência que já foi aguçada]. Então, a partir daí, ele verifica o que foi feito para não fazer mais, para buscar sempre o seu melhor”*.

E5 amplia essa abordagem ao destacar a importância de enxergar o aluno como uma pessoa integral, e não apenas como um receptáculo de conteúdo acadêmico: *“Eu não posso somente pensar que eu vou desenvolver a disciplina sem tê-lo como pessoa.*

SUBCATEGORIA 2.3 - TRANSFORMAÇÃO: REVELANDO O ASSUMIR DA RESPONSABILIDADE PELO APRENDIZADO COM SENTIDO

Transcendência

O assumir da responsabilidade pelo aprendizado pessoal vem revelado na transcendência expressa nos segmentos de fala de E9 e E8, conforme pode ser apreendido a seguir:

O segmento de fala ilustra o processo de transcendência vivenciado por **E9** ao enfatizar como a LAE molda não apenas as práticas pedagógicas, mas também a vida pessoal e profissional dos educadores, ao buscar uma prática pedagógica com postura humanizada e consciente, para ajudar os alunos a enxergar além das demandas imediatas do currículo escolar, assim expressa: *“A logoterapia vai fazer parte da vida da gente, porque você tem uma visão diferente, é um comportamento mais humanitário, mais um olhar mais pedagógico e humanizado com todos, não só com o aluno, mas com toda a equipe, com nossos familiares.”*. E9 complementa essa visão ao afirmar: *“Eu, enquanto professora, enquanto sujeito da educação, me completo muito com a abordagem da logoterapia. Acho que é fundamental para a gente colocar o homem como um sujeito, como ser indivíduo [indivisível]. E que a gente não pode estar agrupando o mundo todo. A turma inteira é assim, todo o mundo é assim. Todo mundo é sujeito único e a gente precisa saber disso. Olhar pra cada um de uma forma única.”* (E9).

Na educação para o sentido, essa transcendência se manifesta quando os alunos compreendem que o aprendizado não é apenas uma ferramenta para o benefício individual, mas também uma forma de contribuir para o bem-estar da sociedade e de seus pares, como expressa **E8**, ao descrever o comportamento dos alunos em sala de aula: *“Aluno que às vezes*

vê a mesma resistência no professor a mesma resistência que ele encontra no pai. Então, se o professor quebra [a resistência], ele sabe que não é a mesma postura, então ele pode mudar o comportamento dele na sala de aula, coisa que ele não muda em casa porque o pai tem aquela postura.” (E8).

Despertar e busca de Sentido

A busca de sentido de também foi apreendido nos segmentos de falas de E7 e E4, conforme descritos a seguir:

E7 enfatizou a importância da busca de sentido ao mencionar que o aluno, ao considerar que suas ações beneficiam os outros, começa a perceber que está cumprindo uma missão de vida: *“Então, para que ele compreenda isso, para que ele compreenda que aquilo de fato faz bem a ele, que ele se sente de fato bem. Que de alguma forma ele toca também na vida do outro de forma positiva, ele vai começar a entender que aquilo é o sentido, é a missão dele de vida.” (E7).*

E7 complementa ao descrevendo que o sentido para o aluno pode mudar ao longo do tempo, à medida que ele desenvolve novas perspectivas: *“Então, hoje eles dizem que eles conseguem ser aquilo que eles querem porque eles têm essas potencialidades. Se o meu potencial é esse, eu posso dizer que quero fazer isso nesse momento. E que, na minha opinião, ele pode mudar ao longo do caminho também. Que ao longo de algum momento aquilo não fará mais sentido pra mim. E eu vou buscar outro caminho.”.*

E4 destaca o uso de questionamentos reflexivos no processo de ensino do idioma Inglês para ajudar os alunos a entenderem o sentido do que estão aprendendo: *“Porque você tem um barema, você precisa fazer para que você possa alcançar outras coisas. O que é que você vai fazer agora? E eu sempre tento citar, até por conta da minha primeira formação, eu sempre convenço o aluno a me explicar, a me dizer o que é que ele entende que com essa circunstância ele pode fazer dentro daquilo que ele tem, né?”.*

6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS - COMPREENDENDO OS RESULTADOS

Ao buscar compreender as formas de expressão do *Homo Faber* reveladas nas falas sobre as vivências práticas dos professores entrevistados, fundamentada na pedagogia do sentido emerge uma prática pedagógica alinhada à visão frankliana, ao afirmar que o ser humano realiza um propósito ao transformar o mundo ao seu redor. O *Homo Faber* neste estudo é expresso pelos professores em suas práticas educacionais revelando o uso dos valores, do diálogo socrático, da tridimensionalidade humana, da liberdade de escolha e da responsabilidade, como aspectos que promovem o desenvolvimento de uma consciência crítica e da possibilidade de desenvolvimento das potencialidades individuais, em concordância com a Análise Existencial frankliana ao afirmar que a vida adquire significado ao integrar escolhas com responsabilidade e transcendência.

Os valores atitudinais, vivenciais e criativos emergem neste estudo como elementos centrais na formação integral dos alunos, reforçando que o processo de educação para o sentido vai além do conteúdo teórico. Para os professores E1, E2 e E5, o valor atitudinal é revelado quando os alunos assumem as consequências de suas próprias escolhas, uma prática essencial para desenvolver liberdade e responsabilidade. Segundo Frankl, essa responsabilidade é o que confere dignidade à experiência humana, especialmente diante das adversidades (Frankl, 2012). E8 e E9 ressaltam a importância de que as atitudes dos alunos considerem o impacto coletivo, a promoção do compromisso com o bem comum, conforme proposto por Frankl (2012). Para eles, a liberdade e a responsabilidade são internalizadas no ambiente educacional, onde as escolhas dos alunos são constantemente acompanhadas pela compreensão das consequências para si e para a coletividade.

Os valores vivenciais, são destacados pelos professores E1, E2, E4 e E10, ao valorizarem as experiências pessoais dos alunos e incentivarem a reflexão sobre o vivido como parte do processo de ensino para o sentido. Segundo Frankl (2011), os valores vivenciais são construídos a partir da interação com os outros e do envolvimento com a vida cotidiana. No contexto pedagógico para o sentido, esses valores refletem o propósito de criar um ensino que ultrapasse a acumulação de conhecimentos teóricos, levando o aluno a integrar o aprendizado com suas vivências e alcançar um sentido em suas escolhas. E9 e E8 enfatizam o acolhimento emocional dos alunos como um fator essencial para que explorem suas potencialidades individuais ao tempo que enfrentam seus desafios emocionais, favorecendo a prática pedagógica transformadora em um espaço de autodescoberta. Com isso, o aprendizado torna-se uma experiência que promove o assumir da responsabilidade e a revelação da

liberdade no exercício da autonomia. Assim, no ensino da pedagogia para o sentido revela-se uma educação com propósito, conforme a visão frankliana de educação para a vida (Frankl, 2008).

E2, E4, E7, E9, E8 e E1 consideram os valores criativos como fundamentais na pedagogia para o sentido na revelação de transformação do conhecimento e da aprendizagem em uma expressão pessoal e significativa. Para Frankl, a criatividade é uma resposta única e autêntica às demandas do mundo, que permite a pessoa transformar a si e ao ambiente (Frankl, 2008). Na prática pedagógica, E2, E4 e E7 proporcionam atividades que integram o conteúdo acadêmico à vida prática dos alunos, oferecendo um ensino que inspira. E2 incentiva seus alunos a utilizarem o aprendizado para transformar o meio ao seu redor, enquanto E4 adota questionamentos reflexivos para ajudar os alunos a desenvolverem a confiança no aprendizado de idiomas. Em uma abordagem semelhante, E9, E8 e E1 enfatizam a importância do acolhimento emocional para o desenvolvimento criativo dos alunos, promovendo um ambiente seguro que os encoraja a expressar-se autenticamente e a explorar novas formas de aprendizado.

O diálogo socrático também é amplamente utilizado pelos professores como meio de fomentar a reflexão sobre vivências e escolhas, promovendo uma aprendizagem significativa que integra o conhecimento acadêmico à realidade pessoal dos alunos. E4 e E1, utilizam o diálogo para promover a consciência de si e do impacto das próprias atitudes no ambiente coletivo. E9 reforça a importância do professor como facilitador no processo de autoconhecimento dos alunos, criando um ambiente onde o diálogo favorece o desenvolvimento da consciência crítica e da responsabilidade. Essa prática pedagógica torna o aprendizado mais profundo e significativo, permitindo que os alunos reconheçam a relevância de suas ações e compreendam que o conhecimento vai além das tarefas acadêmicas, alcançando dessa forma um propósito existencial. Nessa perspectiva, o sentido se revela nas interações humanas, e o diálogo é usado como uma ferramenta poderosa para ajudar a pessoa a encontrar propósito em suas ações e escolhas (Frankl, 2011).

Para os professores deste estudo, a liberdade é um conceito indissociável do conceito de responsabilidade, especialmente no contexto educacional. E5 e E4 enfatizam essa noção ao ajudarem os alunos a perceber que suas escolhas, enquanto livres, têm consequências que precisam ser assumidas. E1 destaca que seu papel como educador para o sentido é ajudar o aluno a entender que cada escolha deve ser feita com responsabilidade, promovendo uma postura resiliente e ética frente aos desafios. E7 contribui para essa perspectiva ao utilizar o diálogo socrático para encorajar os alunos a refletirem sobre quem são e como se posicionam

no mundo, mostrando que a liberdade exige uma responsabilidade integral sobre o que é aprendido e aplicado. Na Logoterapia/ Análise Existencial, Frankl (2012) destaca que a liberdade só tem sentido quando equilibrada pela responsabilidade, sendo esse equilíbrio essencial para o desenvolvimento de um ser humano autônomo e ético.

A tridimensionalidade do ser humano, conceito central na LAE, também é destacada nas práticas pedagógicas dos professores, que promovem uma educação voltada para o sentido na perspectiva do desenvolvimento integral do aluno, considerando suas dimensões física, psicológica e espiritual. E8 enfatiza que a prática pedagógica deve envolver o desenvolvimento emocional e espiritual dos alunos. E1 e E5 reforçam essa visão ao incentivarem os alunos a reconhecerem suas singularidades, promovendo um ambiente de respeito à individualidade e à diversidade. Isso possibilita um aprendizado mais profundo e humanizado. Para Frankl, a dimensão espiritual é o centro da liberdade e da responsabilidade, e essa compreensão permite ao ser humano transcender o aspecto material e encontrar propósito em suas ações (Pérez Soto; Guberman, 2002).

A busca de sentido é uma dimensão fundamental da LAE, e sua relevância é expressa nas práticas pedagógicas dos professores. E1 e E4 ajudam os alunos a encontrarem sentido no aprendizado, mostrando que eles podem ultrapassar a simples aquisição de conhecimentos e definir um propósito maior em suas vidas. Ao promover o questionamento sobre o "para quê" das atividades escolares, os professores incentivam os alunos a desenvolverem uma compreensão mais ampla do aprendizado, que se conecta a questões existenciais e sociais. Para Frankl (2012), o sentido da vida não é pré-determinado, mas deve ser descoberto por cada pessoa em suas circunstâncias únicas.

Assim, os professores entrevistados demonstram na sua prática do *homo faber* um compromisso com a educação que transcende o técnico, ajudando os alunos a integrarem o conhecimento em suas vidas de maneira significativa e a desenvolverem uma visão de mundo inclusiva e ética. Essa abordagem pedagógica, pautada nos princípios da Logoterapia/Análise Existencial, enxerga o aprendizado como uma oportunidade de crescimento pessoal e social, promovendo a formação de pessoas responsáveis e conscientes de suas potencialidades e responsabilidades.

CATEGORIA 2: FORMAS DE EXPRESSÃO DO *HOMO SAPIENS*

A categoria *Homo Sapiens*, conforme revelada neste estudo descreve as práticas pedagógicas dos professores, como expressão de uma abordagem que enfatiza a busca pelo

conhecimento com responsabilidade e vivência ética. Na educação para o sentido, esse conceito se manifesta nas práticas pedagógicas que promovem a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento de atitudes reflexivas e conscientes, que conectam o aprendizado acadêmico à vida prática dos alunos. Para Frankl o *Homo Sapiens* é o ser racional e consciente que explora o mundo com base em valores éticos e no desenvolvimento de atitudes críticas, sendo essa dimensão racional uma característica central para o entendimento do papel do ser humano na sociedade e na construção de uma vida com propósito (Pérez Soto; Guberman, 2002).

No contexto da liberdade com responsabilidade, os professores deste estudo enfatizam a importância de ensinar aos alunos que a liberdade de escolha é indissociável das consequências de suas decisões. Para eles, a liberdade no ambiente escolar não é entendida como ausência de restrições, mas sim como uma oportunidade para que os alunos façam escolhas éticas e informadas. E5 e E4 aplicam esse princípio ao incentivarem os alunos a refletirem sobre suas escolhas e a entenderem que, ao optarem por um caminho, devem lidar com as consequências que ele traz. Essa prática pedagógica, que integra liberdade e responsabilidade, fortalece o senso de autonomia dos alunos e os prepara para decisões mais conscientes e éticas na vida em sociedade. Segundo Frankl (2012), a liberdade só adquire sentido pleno quando equilibrada pela responsabilidade, e essa combinação é essencial para o desenvolvimento de cidadãos éticos e autônomos.

Outro aspecto importante da expressão do *Homo Sapiens*, é o processo de aquisição do conhecimento, visto pelos professores deste estudo como um meio para o desenvolvimento das habilidades críticas e cognitivas dos alunos, que permitem a eles compreender e interagir com o mundo de maneira mais ampla. Para E1 e E4, a aquisição do conhecimento envolve mais do que a simples memorização de conteúdo, quando busca promover um aprendizado que integre o conhecimento à realidade pessoal e social dos alunos. E1 descreve o uso de projetos que incentivam os alunos a refletirem sobre questões ambientais e incentiva o entendimento do "para quê" de suas ações e com isso favorece o desenvolvimento de uma consciência ecológica que os torna mais atentos ao impacto de suas escolhas. Frankl (2012) defende que o ser humano deve encontrar sentido em suas ações, e esse sentido se constrói quando o aprendizado se conecta com um propósito maior e com o impacto positivo que ele pode gerar.

A formação de atitudes emergiu como outro componente fundamental nas práticas dos professores, que tem como filosofia a pedagogia do sentido. Este estudo revelou um ensino que busca encorajar os alunos a desenvolver atitudes éticas e responsáveis, indo além da

simples aquisição de conhecimento técnico. E7, relata que seus projetos incentivam os alunos a refletirem sobre o comportamento e a resolverem conflitos de maneira não-violenta, e considera que as atitudes são construídas através de escolhas conscientes, reflexivas e responsáveis. Ela revela um compromisso com a formação de atitude promovendo uma educação que se alinha ao ideal frankliano de uma vida baseada em valores e na responsabilidade individual pelas próprias ações. A verdadeira realização do ser humano está na capacidade de transformar o conhecimento em ações que tenham sentido e valor para si e para a sociedade (Frankl, 2012).

A transformação pessoal e a transcendência emergiram neste estudo como aspectos da formação, a expressão do *Homo Sapiens* no ambiente educacional, foi revelada como o ponto em que o aprendizado além da aquisição de conhecimento e se transformou em um meio para que os alunos desenvolvessem uma visão de mundo mais ampla e integrada. E9 e E8 ressaltam que o aprendizado deve ser uma ferramenta para a realização pessoal e social, incentivando os alunos a entenderem que o conhecimento tem um valor que ultrapassa o sucesso individual, e contribui para o bem-estar coletivo. E8 relata que o diálogo e o apoio emocional oferecidos por ela aos alunos os ajudam a reconhecer o valor de suas ações e a se posicionarem de maneira responsável, para esta forma promove uma transformação que fortalece sua identidade e os conecta com algo maior do que a própria individualidade. Para Frankl (2012), a transcendência ocorre quando o ser humano encontra sentido além de si, envolvendo-se com o mundo e com os outros em uma busca por um propósito.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao compreender as vivências dos professores da educação básica, formados em Logoterapia/Análise Existencial (LAE), no que tange aos conceitos de liberdade e responsabilidade no contexto pedagógico, foi possível descrever como os pilares no ensino fundamental: da liberdade, responsabilidade, valores (criativos, atitudinais e vivenciais) e o sentido da vida, aplicados no seu cotidiano, revelam uma prática pedagógica que transcende a mera transmissão de conhecimento ao tempo que fomenta uma educação orientada pelo sentido da vida.

As entrevistas revelaram que os professores, aplicam os conceitos da LAE em suas práticas educacionais, declarando que os valores franklianos estão profundamente enraizados nas atividades diárias com vistas a promoverem uma educação focada na autonomia, responsabilidade e no sentido. Foi apreendido no relato das vivências nas posturas dos professores que os valores atitudinais ajudam os alunos a lidar com dificuldades e a compreender que podem fazer escolhas e que estas têm consequências por isso escolhas responsáveis. Os valores criativos e vivenciais foram apreendidos como fundamentais para o desenvolvimento de uma pedagogia que valoriza a experiência prática e o diálogo como meios de construção do conhecimento.

O uso do diálogo socrático foi revelado por este grupo de professores como uma ferramenta utilizada por eles para promover a reflexão crítica e a autonomia dos alunos, e a tridimensionalidade do ser, revelou-se essencial para a promoção de uma educação integral, que considera as dimensões físicas, psicológicas e espiritual do ser humano. Eles oferecem uma abordagem rica e significativa para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de encontrar sentido em suas ações e em suas vidas.

Compreende-se a existência de uma convergência clara entre os participantes, que indicam a adoção de uma educação centrada na busca de sentido e na formação de cidadãos autônomos e responsáveis, guiada pelos pilares da LAE, possibilita transformar o ambiente escolar em um espaço de reflexão, de desenvolvimento da autonomia e crescimento pessoal tanto para alunos quanto para professores.

Diante do exposto compreende-se que, os professores entrevistados aplicam práticas que refletem a essência do *Homo faber* e do *Homo Sapiens*, ao praticar um ensino que se fundamenta no desenvolvimento ético, na responsabilidade e na busca de sentido, desenvolvendo uma educação que valoriza a aquisição de conhecimento com um propósito, a formação de atitudes conscientes e a transcendência pessoal, além da criação de um ambiente

pedagógico que permite aos alunos se desenvolverem como pessoas responsáveis e comprometidos com o bem comum. Nessa perspectiva, os professores deste estudo compreendem que a educação para o sentido, alinha-se à visão frankliana de que o sentido da vida no ensino fundamental está em contribuir para a sociedade e em responder às demandas existenciais de maneira autêntica e ética.

Ao longo do estudo emergiram dificuldades e limitações como: a não acessibilidade ao Projeto Político Pedagógico e a restrição geográfica a uma única escola (particular).

Sugere-se a replicação em novos contextos que estudos com aplicação dos princípios da LAE, em instituições públicas, em diferentes níveis de ensino e/ou estudos longitudinais. Estudos que analisem o impacto da educação baseada nos valores franklianos sobre sua formação pessoal e social. Além disso, recomenda-se a criação de programas de formação continuada para professores, aprofundando o entendimento e a aplicação dos conceitos de liberdade, responsabilidade e sentido da vida no ensino.

Este trabalho contribui para aprofundar a compreensão sobre a relação entre Logoterapia/Análise Existencial e educação; uso dos conceitos franklianos no cotidiano escolar, oferece insights para professores e gestores educacionais que buscam promover uma educação para o sentido.

REFERÊNCIAS

- ALVES, E. L. et al. contribuição das competências socioemocionais para a formação integral do aluno. **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 4, p. e341308, 2022. Doi: 10.47820/recima21.v3i4.1308. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1308>. Acesso em: 15 out. 2023.
- AQUINO, T. A. A.; DAMÁSIO, B. F.; SILVA, J. P. **Logoterapia e Educação: fundamentos e práticas** – São Paulo: Paulus, 2010.
- AQUINO, T. A. A. Educação para o sentido da vida. **Revista Logos & Existência: Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial**, v. 1, n. 2, p. 160-172, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/le/article/view/15198>. Acesso em: 01 set. 2022.
- AQUINO, T. A. A. **Sentido da vida e valores no contexto da educação**. 1ª ed. São Paulo: Editora Paulinas, 2015.
- BECKER, Kalinca Léia. **Qualidade da educação no Brasil: uma análise da distribuição regional do IDEB em 2007 e 2017**. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10399>. Acesso em: 15 out. 2023.
- BLAINEY, G. **Uma Breve História das Guerras**. 1ª ed. Curitiba, Editora Fundamento, 2015.
- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Seção 1, p. 59.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Carta circular nº 1/2021 do CONEP/SECNS/MS - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, Secretaria Executiva do Conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde. Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual**, 2021. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/CARTAS/Carta_Circular_01.2021.pdf. Acesso em :07 mar. 2022.
- BRUZZONE, D. **Educar la Esperanza. NOUS: Boletín de Logoterapia y Análisis Existencial**, n. 21, p. 63-77, 2017. Disponível em: http://www.logoterapia.net/uploads/21_bruzzone_2017_educaresperanza1607550288.pdf. Acesso em: 18 jun. 2023.
- BRUZZONE, D. **Pedagogía de las Alturas: logoterapia y educación**. 2. ed. Ciudad de México: Ediciones LAG, 2022.

BRUZZONE, D. Il luogo delle origini: la fiducia come virtù educativa. **Munera: revista europea di cultura**, v. 1, n. 1, p. 13-20, 2023.

CARVALHO, J. M.; SILVA, A. C. Viktor Frankl e o humanismo. **Revista Humanidades & Educação**, v. 1, n. 1, p. 74–87, 2019. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/humanidadeseducacao/article/view/12815>. Acesso em: 7 out. 2022.

DE JESUS, Josiane Rodrigues. Reflexões sobre a formação continuada de professores e a evolução do processo educacional. **Revista Form@ re-Parfor/UFPI**, v. 8, n. 2, 2020. Disponível em: <https://comunicata.ufpi.br/index.php/parfor/article/view/10329>. Acesso em: 15 out. 2023.

DE MIRANDA, Fernanda Pimentel Faria; BARBATO, Silviane. Sofrimento psíquico na transição do ensino médio: mudanças longitudinais de posicionamentos. **Revista Valore**, v. 7, p. 7024, 2022. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/1053>. Acesso em: 15 out. 2023.

FERREIRA, L. H.; BARBOSA, A.; BARROS, G. M. Entre tantas violências: políticas, lugares e a construção do sentido da escola. **Revista da FAEEDBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 32, n. 69, p. 59-77, jan./mar. 2023. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/download/15062/11087/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

FRANCILEUDO, F. A.; ROCHA, L. D. L. de A.; MOURA, J. C. M. Freud e Frankl: o ser humano entre o princípio do prazer e a vontade de sentido. **Kairós**, Fortaleza, v. 17, n. 1, p. 102–127, 2021. Disponível em: <https://ojs.catholicadefortaleza.edu.br/index.php/kairos/article/view/52>. Acesso em: 19 jun. 2023.

FRANKL, V. E. **The will to meaning**. New York: The New American Library, 1970

FRANKL, V. E. **Fundamentos antropológicos da psicoterapia**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

FRANKL, V. E. **O que não está escrito nos meus livros**. São Paulo: É Realizações Editora, 2010.

FRANKL, V. E. **A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia**. São Paulo: Paulus, 2011.

FRANKL, Viktor E. **Fundamentos Antropológicos da Psicoterapia**. Petrópolis: Vozes, 2012.

FRANKL, V. E. **Logoterapia e Análise Existencial: Textos de Seis Décadas**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

FRANKL, V. E. **O sofrimento de uma vida sem sentido: caminhos para encontrar a razão de viver**. São Paulo: É Realizações, 2015.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. 51. ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2020.

FRANKL, V. E. **A Falta de Sentido: Um Desafio Para a Psicoterapia e a Filosofia: um Desafio Para a Psicoterapia e a Filosofia**. Campinas: Editora Auster, 2021.

FREITAS, M. L. S. **Pedagogia do sentido: contribuições de Viktor Frankl para a educação**. Ribeirão Preto: Instituto de Educação e Cultura Viktor Frankl (IECVF), 2017.

FONTANELLA, B. J. B. et al. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n. 2, p. 388–394, fev. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/3bsWNzMMdvYthrNCXmY9kJQ/?lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2023.

HOZ, V. G. **Educação Personalizada**. Campinas: Editora Kíron, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**. 2011. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/lauro-de-freitas/panorama>. Acesso em: 14 jun. 2023.

KROEF, Renata Fischer da Silveira; GAVILLON, Póti Quartiero; RAMM, Laís Vargas. Diário de Campo e a Relação do(a) Pesquisador(a) com o Campo-Tema na Pesquisa-Intervenção. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 464-480, ago. 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.12957/epp.2020.52579>.

KROEFF, P. Logoterapia: uma visão da psicoterapia. **Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 17, n. 1, p. 68-74, jun. 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672011000100010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 jun. 2023.

LINS, M. D. O. Frankl e Adler: possíveis pontos de encontro. **Revista Logos & Existência: Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial**, v. 6, n. 1, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2316-9923.2017v6n1.20964>. Acesso em: 7 out. 2022.

MACHADO, C.; ANDRADE, E. F. de. Democratização do Direito à Educação Básica no Brasil: algumas ponderações. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 28, n. 1, p. 33–58, 2021. DOI: 10.18764/2178-2229.v28n1p33-58. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/231992>. Acesso em: 15 out. 2023.

MALHEIROS, J. **A preceptoría na escola: uma estratégia pedagógica de sucesso**. São Paulo: Editora Quadrante, 2017.

MARCONDES, N. A. V.; BRISOLA, E. M. A. Análise por triangulação de métodos: um referencial para pesquisas qualitativas. **Revista Univap**, [S. l.], v. 20, n. 35, p. 201–208, 2014. Doi: 10.18066/revunivap.v20i35.228. Disponível em: <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/228>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MIGUEZ, E. M. **Educação em busca de sentido: pedagogia inspirada em Viktor Frankl**. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2014.

MIGUEZ, E. M. **Educação em Viktor Frankl: entre o vazio existencial e o sentido da vida**. Curitiba: Brazil Publishing, 2019.

- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- NERY, A. **Curso Completo de Formação Fundamental em Logoterapia**. 2021. Disponível em: <https://ip-logoterapia.memberkit.com.br/>. Acesso em: 27 mai. 2023.
- PÉREZ SOTO, Eugênio; GUBERMAN, Marta. **Dicionário de Logoterapia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- PINTOS, C. G. Apresentação. In: MIGUEZ, E. M. **Educação em busca de sentido: pedagogia inspirada em Viktor Frankl**. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2014. p. 10.
- PONTE, Carlos Roger Sales da; BRITO, Francisco Victor. Considerações sobre a liberdade em Viktor Frankl e Carl Rogers. *PsicolArgum*, [S.l.], v. 40, n. 111, p. 2467-2495, out./dez. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.7213/psicologum.40.111.AO06>. Acesso em: 22 jun. 2023.
- RODRIGUES, S. B.; BEHRENS, M. A. Educar e formar: a educação como projeto de vida da pessoa humana. **Conjecturas**, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 345–356, 2022. Disponível em: <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/739>. Acesso em: 22 jun. 2023.
- SANTA ROSA, D. O. **A compreensão do significado da responsabilidade profissional da enfermeira à luz da análise existencial de Viktor Frankl**. 1999. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1999. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001066864>. Acesso em: 10 out. 2022.
- SILVA, C. A. da; FERNANDES, M. B. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e Sucesso Escolar. **Pesquisa e Debate em Educação**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 1–15, e34052, 2022. Doi: 10.34019/2237-9444.2022.v12.34052. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/34052>. Acesso em: 23 set. 2023.
- SOUZA, Aparecida de; GOMES, Salvino. Educação, um processo de humanização na visão frankliana. *Foro de Educación*, [S.l.], v. 11, n. 15, p. 215-228, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.14516/fde.2013.011.015.010>. Acesso em: 23 set. 2023.
- UNESCO. **Repensar a educação: rumo a um bem comum mundial**, Brasília, Brasil, 2016.
- VELLOSO, Isabela Silva Cancio; TIZZONI, Janaína Soares. Critérios e estratégias de qualidade e rigor na pesquisa qualitativa. **Ciencia y enfermería**, v. 26, p. 28, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Isabela-Velloso/publication/348615361_CRITERIOS_E ESTRATEGIAS_DE_QUALIDADE_E_RIGOR_NA_PESQUISA_QUALITATIVA/links/603393fc4585158939bf0e6f/CRITERIOS-E-ESTRATEGIAS-DE-QUALIDADE-E-RIGOR-NA-PESQUISA-QUALITATIVA.pdf. Acesso em: 16 out., 2023
- VIETTA, E. P. Configuração triádica, humanista-existencial-personalista: uma abordagem teórica-metodológica de aplicação nas pesquisas de enfermagem psiquiátrica e saúde mental. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 3, n. 1, p. 31–43, 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11691995000100004>. Acesso em: 22 mai. 2022.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

CONVITE:

Prezado participante,

Gostaria de convidado(a)- lo (a) a participar da pesquisa **VIVÊNCIAS DE PROFESSORES NO PROCESSO DE ENSINO FUNDAMENTADO NA PROPOSTA DA PEDAGOGIA PARA O SENTIDO** desenvolvida pela mestranda Carolina Mello Teixeira Pitzer, discente do curso de Mestrado em Enfermagem e Saúde do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem em Saúde da UFBA na Área de concentração “Enfermagem, Cuidado e Saúde”, na Linha de Pesquisa “O Cuidado no processo de Desenvolvimento humano” da Universidade Federal da Bahia, sob orientação da Professora Dra Darci de Oliveira Santa Rosa.

O objetivo deste estudo é: Compreender as vivências com o sentido de liberdade e responsabilidade dos professores da educação básica, formados em LAE em escola com proposta na pedagogia do sentido.

A sua participação é livre, e consistirá em responder a uma ficha de caracterização de participante e a um roteiro de entrevista gravada para a qual pede-se permissão para gravação, sendo uma condição à participação responder as seguintes questões: Fale-me como conheceu a logoterapia/ análise existencial. Fale-me como iniciou a aplicação dos conceitos liberdade, responsabilidade e sentido da vida, pilares franklianos, em sua prática pedagógica. Quais são os pilares franklianos da proposta pedagógica do curso que você leciona? Fale-me como você faz a implementação dos pilares franklianos (liberdade, responsabilidade e sentido da vida) quanto a educação para o sentido da vida.

Você poderá responder essas perguntas depois de um tempo que queira pensar, espera-se que conclua a entrevista em seu próprio tempo.

INFORMAÇÕES AO POSSÍVEL PARTICIPANTE

O convite para a sua participação é muito importante para a execução desta pesquisa e deve-se ao fato de ser docente de um colégio aonde é aplicada logoeducação, educação para o sentido da vida. Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. **Você não será penalizado(a) de nenhuma maneira, caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma em qualquer fase da pesquisa, ainda que tenha dado seu aceite.**

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas.

Qualquer dado que possa identificá-lo(la) será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, de forma a manter o anonimato dos professores aplicando códigos como E1, E2, E3, onde as letras maiúsculas são de “E” de entrevista e os números da ordem de encontro com os entrevistados e o material será armazenado em local seguro pelo prazo de 5 anos e após esse período será incinerado conforme recomenda a Resolução N.º466/2012.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar da pesquisadora informações sobre a sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo nos endereços ao final.

A entrevista não tem tempo mínimo estimado de duração e a entrevistadora estará disponível para que o entrevistado possa relatar suas lembranças e impressões em seu próprio tempo. As entrevistas serão transcritas pela própria pesquisadora e armazenadas, em arquivos digitais. Após a transcrição o material será realizado para um documento em Word Officer com arquivo armazenado em Hard Disk (HD) externo que terá uma senha específica da pesquisadora para evitar divulgação dos dados dos participantes.

Sobre os riscos e benefício toda pesquisa oferece risco para seus participantes, seja ele ordem física, psicológica, moral, ética, familiar, espiritual ou social. Este estudo pode gerar insegurança pelo risco de ordem psicológica de exposição no trabalho, para isso asseguramos que as respostas confidenciais serão mantidas sob sigilo.

Se ainda assim, houver necessidade, a participante receberá da pesquisadora as informações necessárias ao atendimento pelo serviço ambulatorial eletivo de saúde da Universidade Federal da Bahia, e receberá as orientações de como acessar o serviço ambulatorial.

Este estudo trará como benefício um momento de reflexão sobre os pilares franklianos de liberdade, responsabilidade, sentido da vida e valores, tornando conhecida as contribuições dos pilares para a educação para o sentido na adolescência de forma mais ampliada, além de construção de um banco de dados sobre a temática. Possibilitará aos professores um momento de debate com a pesquisadora na apresentação dos resultados da pesquisa à comunidade do Centro Educacional Mônica Patrícia, assumindo este compromisso de devolutiva após o término da pesquisa.

Os resultados serão gravados, e divulgados em palestras dirigidas ao público participante através de publicações em artigos científicos em periódicos indexados, apresentações em eventos, construção de capítulo de livro e da dissertação de mestrado.

Observações:

1. Este documento é redigido em duas vias, sendo uma para o participante e outra para a pesquisadora.
2. Todas as páginas deverão ser rubricadas pelo participante da pesquisa e pela pesquisadora responsável, com ambas as assinaturas apostas na última página.
3. O participante não terá despesas com a pesquisa, e se existirem serão assumidas pela pesquisadora.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da UFBA - CEPEE.UFBA. O Comitê de Ética é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Contato com a pesquisadora responsável:

Tel.:71 98832-1380

E-mail:carolinapitzer@ufba.br

Contato com a orientadora responsável:

Tel.:71 3283-7613 (Escola de Enfermagem – UFBA)

E-mail: darcisantarosa@gmail.com

Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa para recurso ou reclamações do participante
CEPEE.UFBA - Comitê de Ética em Pesquisa - Escola de Enfermagem da UFBA

Rua Augusto Viana, s/n, Sala 435 - Canela - Salvador, Bahia - Brasil - telefone:
(71)3283-7615

Se desejar, consulte ainda a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep):

Tel: (61) 3315-5878 / (61) 3315-5879

E-Mail: conep@saude.gov.br

_____ Nome e Assinatura da Pesquisadora

Lauro de Freitas, _____ de _____ de 2022

Declaro que:

Li e concordo em participar do projeto.

Li e discordo em participar do projeto.

(Assinatura do participante da pesquisa)

Nome do participante:

APÊNDICE B – Termo de autorização de uso de imagem, voz e respectiva cessão de direitos
(lei n. 9.610/98)

Pelo presente instrumento concedo à mestranda Carolina Mello Teixeira Pitzer, a utilização de minha(s) imagem(ns) e/ou voz e/ou de informações pessoais captadas durante a pesquisa "**VIVÊNCIAS DE PROFESSORES NO PROCESSO DE ENSINO FUNDAMENTADO NA PROPOSTA DA PEDAGOGIA PARA O SENTIDO**", e em sua divulgação através de mídia impressa (livros, revistas, jornais científicos, anais de congressos) e nos meios de comunicação interna (jornais e periódicos em geral), na forma de impresso, voz e imagem.

A presente autorização e cessão são outorgadas livre e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo à autorizada qualquer custo ou ônus, seja a que título for, podendo ser revogado a qualquer momento.

Salvador, ____ de _____ de 2023.

Assinatura Participante

APÊNDICE C – Roteiro de entrevista

Entrevista nº: _____ Data: _____

Contato e-mail: _____ telefone: _____

Início: _____ Término: _____ Duração: _____

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Idade: _____ Estado civil: _____

Sexo: Feminino Masculino Outros

Formação profissional: Graduação Pós graduação Mestrado Doutorado

Curso na área de logoterapia/análise existencial:

Pós-graduação Tempo: _____

Técnico Tempo: _____

Tempo de atuação como docente: _____

Tempo de atuação como docente na instituição: _____

Qual sala leciona: Ensino médio () Ensino fundamental ()

Qual turma? _____

Questões de aproximação:

Fale-me como conheceu a Logoterapia e Análise Existencial (LAE).

Fale-me como aplica a educação do sentido da vida na escola.

Questões norteadoras:

Diga-me como vivencia o sentido de liberdade e responsabilidade na prática pedagógica com o aluno.

Conte-me como ajuda o aluno a encontrar o sentido de tornar-se livre e responsável na prática pedagógica.

APÊNDICE D - Produto I**Sentido global das vivências de professores no processo de ensino fundamentado na pedagogia para o sentido**

Carolina Mello Teixeira Pitzer (Mestranda)
Darci de Oliveira Santa Rosa (Orientadora)

INTRODUÇÃO: Na atualidade a educação básica requer modelos que se preocupem com o desenvolvimento de capacidades intelectuais, assim como o aguçar da consciência no encontro de um sentido da vida, na adolescência. Este estudo considera a educação além das divisões planejadas sobre aspectos cognitivos, emocionais e éticos.

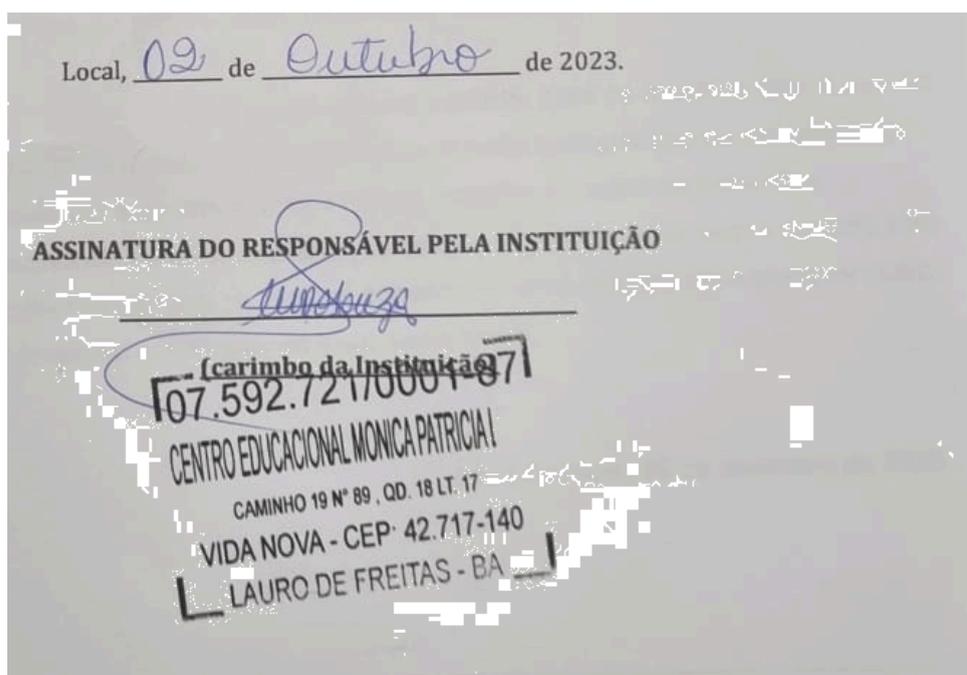
OBJETIVO: encontrar o sentido global dos conceitos de liberdade e responsabilidade no contexto pedagógico dos docentes de uma escola privada que desenvolve proposta fundamentada na pedagogia do sentido.

METODOLOGIA: Trata-se de pesquisa qualitativa realizada com a técnica da entrevista seguindo roteiro com questões abertas. O local foi um colégio particular de ensino básico, localizado em Lauro de Freitas, Bahia. Participaram do estudo nove professoras (es) logoeducadores desse colégio. A coleta de dados foi realizada no mês de março de 2024, incluindo dados de caracterização dos participantes e três questões abertas sobre logoeducação. A análise dos dados guiada pela Configuração triádica humanista-existencial-personalista de Vietta (1995), adaptada por Santa Rosa (1999), compreende seis etapas: 1) Leitura atenta da transcrição das entrevistas; 2) Identificação das Unidades de significado; 3) Agrupamento dos significados em subcategorias; 4) Quadro representativo dos agrupamento das falas; 5) Composição de categorias e subcategorias; 6) Análise compreensiva dos resultados na linguagem da pesquisadora.

RESULTADOS : O sentido global apreendido das falas dos professores sobre os conceitos de liberdade e responsabilidade no contexto pedagógico cotidiano em uma escola privada que desenvolve proposta fundamentada na pedagogia do sentido, revelam um consenso na aplicação da LAE e da abordagem humanista na prática pedagógica. Eles destacam a integração do sentido da vida ao ensino e ao desenvolvimento integral dos alunos e observam e destacam a importância de considerar os alunos como pessoas únicas, com histórias e potencialidades próprias, e de promover uma educação que vá além do meramente acadêmico, englobando aspectos emocionais, sociais e existenciais.

ANEXO A – Carta de anuência

Eu **Mônica Patrícia Oliveira Souza** na qualidade de responsável pelo **Centro Educacional Mônica Patrícia** autorizo a realização da pesquisa intitulada **VIVÊNCIAS DE PROFESSORES NO PROCESSO DE ENSINO FUNDAMENTADO NA PROPOSTA DA PEDAGOGIA PARA O SENTIDO** a ser conduzida sob a responsabilidade do mestranda do programa de Pós-graduação de Enfermagem em Saúde da UFBA senhora **Carolina Mello Teixeira Pitzer**. Neste documento particular DECLARO que esta instituição apresenta infraestrutura necessária à realização da referida pesquisa. Esta declaração é válida apenas no caso de haver parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa - Escola de Enfermagem da UFBA- CEPEE.UFBa para a referida pesquisa.



ANEXO B – Termo de autorização institucional para uso de documentos

Esclarecimentos

Esta é uma solicitação de autorização para uso de documentos institucionais na pesquisa intitulada VIVÊNCIAS DE PROFESSORES NO PROCESSO DE ENSINO FUNDAMENTADO NA PROPOSTA DA PEDAGOGIA PARA O SENTIDO a ser realizada no Centro Educacional Mônica Patrícia – CEMP, pela pesquisadora Carolina Mello Teixeira Pitzer, que tem objetivo principal de compreender as vivências com o sentido de liberdade e responsabilidade dos professores da educação básica formados em LAE, atuantes em uma escola que adota a pedagogia do sentido, e utilizará a seguinte metodologia: pesquisa qualitativa com análise documental e entrevistas.

Assim sendo, solicitamos sua valiosa colaboração, no sentido de autorizar o acesso e utilização do projeto pedagógico da instituição pela pesquisadora responsável, Carolina Mello Teixeira Pitzer.

Salientamos que os dados coletados serão mantidos em sigilo de acordo com as Resolução nº 466/2012 - Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, que tratam da Pesquisa envolvendo Seres Humanos, e utilizados tão somente para realização deste estudo.

Serão tomadas também as seguintes precauções para que não haja danos aos documentos: pois os mesmos não serão retirados da escola e analisaremos em recinto adequado.

Os dados coletados serão guardados em local seguro com arquivo armazenado em *Hard Disk* (HD) externo que terá uma senha específica da pesquisadora para evitar divulgação dos dados dos participantes. A pesquisadora responsável por sua guarda durante cinco anos. Após esse período os dados serão deletados e o material escrito será incinerado, sob a responsabilidade da pesquisadora responsável e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os participantes.

A instituição ficará com uma via deste documento, elaborado em duas vias, e toda dúvida que tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente a Pesquisadora responsável Carolina Mello Teixeira Pitzer, pelo telefone celular (71) (98832-1380) ou pelo e-mail (carolmt.pitzer@gail.com).

Dúvidas a respeito da ética dessa pesquisa poderão ser questionadas ao Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa para recurso ou reclamações do participante CEPEE.UFba - Comitê de Ética em Pesquisa - Escola de Enfermagem da UFba -Rua Augusto Viana, s/n, Sala 435 - Canela - Salvador, Bahia - Brasil - telefone: (71)3283-7615.

Assinatura da pesquisadora

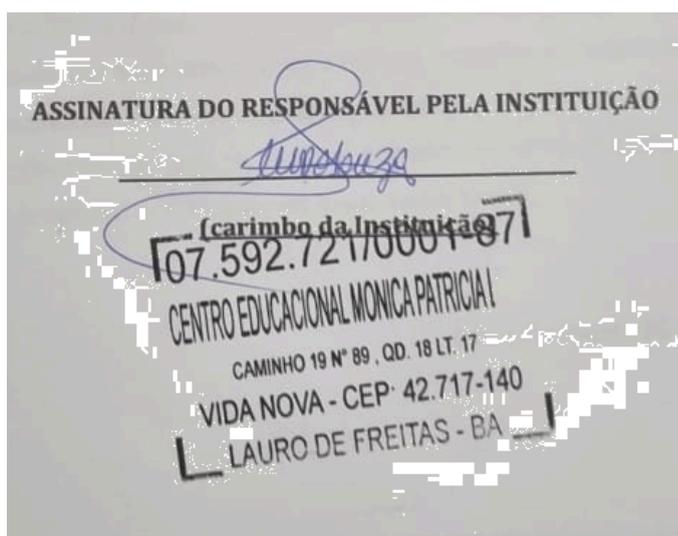
Consentimento para uso de documentos institucionais

Por ter sido informado verbalmente e por escrito sobre os objetivos e metodologia desta pesquisa, concordo em autorizar o manuseio e a utilização dos documentos institucionais supracitados.

Esta autorização está condicionada à aprovação prévia da pesquisa citada por um Comitê de Ética em Pesquisa e ao cumprimento das determinações éticas propostas nas Resoluções nº 466/2012 - Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde e suas complementares.

O descumprimento desses condicionamentos assegura-me o direito de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa.

Lauro de Freitas, 21/11/2023



ANEXO C - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA
BAHIA - UFBA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: VIVÊNCIAS DE PROFESSORES NO PROCESSO DE ENSINO FUNDAMENTADO NA PROPOSTA DA PEDAGOGIA PARA O SENTIDO

Pesquisador: Carolina Mello Teixeira Pitzer

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 76202323.5.0000.5531

Instituição Proponente: Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia

Patrocinador Principal: FUND COORD DE APERFEICOAMENTO DE PESSOAL DE NIVEL SUP

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.563.119

Apresentação do Projeto:

Trata-se de protocolo de pesquisa (estudo) que abordará A educação infantil urge por modelos educativos que se preocupem tanto com o desenvolvimento de capacidades intelectuais como também pelo aguçar da consciência para um sentido na vida na adolescência. Tendo em vista o contexto que a educação vá além das divisões planejadas entre aspectos cognitivos, emocionais e éticos, emergiu a questão norteadora: como se apresenta o sentido de liberdade e responsabilidade dos professores da educação básica formados em LAE em escola com proposta na pedagogia do sentido?

Para responder essa

indagação, este estudo tem como objetivo: compreender as vivências com o sentido de liberdade e responsabilidade dos professores da educação

básica formados em, atuantes em uma escola que adota a pedagogia do sentido. E como objetivos específicos: desvelar as vivências dos

professores da educação básica, formados em LAE, no que tange aos conceitos de liberdade e responsabilidade no contexto pedagógico; descrever

a aplicação dos princípios de tornar-se livre e responsável na prática educativa dos professores da educação básica com formação em LAE, em

relação aos alunos. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa com análise documental do projeto pedagógico e como técnica de coleta de

Endereço: Rua Augusto Viana S/N 4º andar da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia
Bairro: Canela **CEP:** 40.110-907
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3283-7615 **Fax:** (71)3283-7604 **E-mail:** cepee.ufba@ufba.br

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA
BAHIA - UFBA



Continuação do Parecer: 6.563.119

dados uma entrevista com roteiro elaborado com questões abertas. O cenário será um colégio particular de ensino infantil, fundamental e médio, localizado na cidade de Lauro de Freitas, Bahia. Participarão do estudo professoras(es) logoeeducadoras(es), que atuam neste colégio. A coleta de dados será realizada a partir de um roteiro previamente elaborado que será utilizado como um guia para nortear as entrevistas, com dados de caracterização dos participantes e questões abertas que versarão sobre a logoeeducação, educação para o sentido da vida.

A análise se dará através da tríade humanista-existencial-personalista de Vietta (1995) adaptada por Santa Rosa (1999) composta de 6 etapas de forma sistematizada: 1) Significado global: leitura atenta da transcrição das gravações das entrevistas; 2) Unidades de significado: identificação; 3) Agrupamento dos significados em subcategorias; 4) Quadro representativo: resultado do agrupamento das falas; 5) Composição de categorias: agrupamento das falas por semelhança; 6) Análise compreensiva dos resultados: utilizando referencial teórico humanista-existencial-personalista. O Projeto será submetido para o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, para apreciação e emissão de parecer ético, em atendimento à Resolução nº. 466/2012 e 510/216, do Conselho Nacional de Pesquisa que dispõe sobre normas e diretrizes regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos e fonte de dados secundários. A análise documental, coleta dos dados de caracterização e as entrevistas terão início após aprovação do projeto pelo CEP.

Objetivo da Pesquisa:

Conforme descrito no Formulário de Informações Básicas da Plataforma Brasil:

"Objetivo Primário:

Compreender as vivências com o sentido de liberdade e responsabilidade dos professores da educação básica formados em, atuante em uma escola que adota a pedagogia do sentido.

Objetivo Secundário:

Desvelar as vivências dos professores da educação básica, formados em LAE, no que tange aos conceitos de liberdade e responsabilidade no contexto pedagógico.

Descrever a aplicação dos princípios de tornar-se livre e responsável na prática educativa dos professores da educação básica com formação em LAE, em relação aos alunos."

Endereço: Rua Augusto Viana S/N 4º andar da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia
Bairro: Canela **CEP:** 40.110-907
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3283-7615 **Fax:** (71)3283-7604 **E-mail:** cepee.ufba@ufba.br

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA
BAHIA - UFBA



Continuação do Parecer: 6.563.119

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Conforme descrito no Formulário de Informações Básicas da Plataforma Brasil:

"Riscos:

Toda pesquisa oferece risco para seus participantes, seja ele físico, psicológico, moral, ético, familiar, espiritual ou social (Brasil, 2012).

Considerando que não existe, no momento, nenhuma resolução ou instrução normativa em Cartas Circulares contendo normas específicas quanto à tipificação de risco. Contudo, a Resolução 466/2012 (Brasil, 2012) afirma taxativamente que "toda pesquisa com seres humanos envolve riscos."

Este estudo pode gerar insegurança, para isso asseguramos que as respostas confidenciais serão mantidas sob sigilo. Além disso, pode causar

desconforto e constrangimento devido à recordação de algum fato relatado. Nesta situação a pesquisadora na ocorrência de algum desconforto

mínimo ou durante a entrevista havendo incômodo com alguma pergunta, estará à disposição acolher o participante ouvir, esclarecer as dúvidas e

orientar conversando ou mesmo interrompendo a entrevista a qualquer momento, remarcando um novo encontro de acordo com disponibilidade e

aceitação do participante. Se ainda assim, houver necessidade, a participante

33 receberá da pesquisadora as informações necessárias ao atendimento pelo serviço ambulatorial eletivo de saúde da Universidade Federal da Bahia.

Benefícios:

Este estudo trará como benefício uma discussão sobre a temática de forma mais ampliada e a construção de um banco de dados para novos

estudos sobre o tema. Possibilitará ainda contribuição para a aplicação dos pilares franklianos na educação como forma de despertar o cuidado de

si em adolescentes."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de projeto de pesquisa (de mestrado) vinculado ao PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E SAÚDE da ESCOLA DE ENFERMAGEM da UFBA.

Número previsto de participantes: 20;

Endereço: Rua Augusto Viana S/N 4º andar da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia
Bairro: Canela **CEP:** 40.110-907
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3283-7615 **Fax:** (71)3283-7604 **E-mail:** cepee.ufba@ufba.br

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA
BAHIA - UFBA



Continuação do Parecer: 6.563.119

Previsão de início da pesquisa: 03/24;

Previsão de encerramento da pesquisa: 12/23.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram anexados 12 documentos ao protocolo de pesquisa na Plataforma Brasil. Não foram identificadas inadequações em tais documentos.

Recomendações:

Apresentar, como notificação, via Plataforma Brasil, os relatórios parciais (semestrais) e final do projeto, contados a partir da data de aprovação do protocolo de pesquisa, conforme a Resolução CNS 466/2012, itens X.1.- 3.b. e XI.2.d.

Para considerar na escrita da metodologia, seção aspectos éticos:

*Geral - RESOLUÇÃO 674 de 2022:

Orienta-se a leitura da RESOLUÇÃO Nº 674, DE 06 DE MAIO DE 2022, que: Dispõe sobre a tipificação da pesquisa e a tramitação dos protocolos de pesquisa no Sistema CEP/Conep, para fins da inclusão da tipificação da pesquisa, junto a seção aspectos éticos.

Segue trechos da Resolução 674 de 2022:

"Art. 3º As pesquisas envolvendo seres humanos podem ser tipificadas segundo o delineamento do estudo, dividindo-se em dois tipos, de acordo com os seus objetivos:

I - Estudos que visam descrever ou compreender fenômenos que aconteceram ou acontecem no cotidiano do participante de pesquisa;

II - Estudos que visam verificar o efeito de produto ou técnica em investigação, deliberadamente aplicado no participante em virtude da pesquisa, de forma prospectiva, com grupo controle ou não.

Capítulo IV

DO PROCEDIMENTO DA PESQUISA

Art. 4º As pesquisas envolvendo seres humanos podem ser tipificadas segundo o seu procedimento, dividindo-se em dois tipos:

I - Estudos que envolvem intervenção no corpo humano;

II - Estudos que não envolvem intervenção no corpo humano.

Endereço: Rua Augusto Viana S/N 4º andar da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia
Bairro: Canela **CEP:** 40.110-907
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3283-7615 **Fax:** (71)3283-7604 **E-mail:** cepee.ufba@ufba.br

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA
BAHIA - UFBA



Continuação do Parecer: 6.563.119

Art. 5º O procedimento da pesquisa que envolve intervenção no corpo humano pode ter, ou não, caráter invasivo na dimensão física.

Capítulo V

DA TIPIFICAÇÃO DA PESQUISA

Art. 6º As pesquisas são classificadas, segundo o delineamento e o procedimento do estudo, em três tipos: A, B e C, conforme disposto no Anexo I desta Resolução.

Art. 7º As pesquisas tipo A visam descrever ou compreender fenômenos que aconteceram ou acontecem no cotidiano, não havendo intervenção no corpo humano. Dividem-se nos subtipos:

I - A1: quando realizada exclusivamente a partir de acervo de dados pré-existentes, em meio físico ou eletrônico, que não sejam de acesso público;

II - A2: quando realizada com observação ou observação participante;

III - A3: quando realizada entrevista, aplicação de questionários, grupo focal ou outras formas de coleta dirigida de dados (presencial ou não-presencial/virtual/eletrônica/telefônica);

IV - A4: quando realizada com material biológico armazenado em biobanco ou biorrepositório, ou exclusivamente com culturas de células humanas já estabelecidas."

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O protocolo de pesquisa atende aos preceitos éticos emanados das Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Assim, sugere-se parecer de aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Colegiado homologa parecer de pendência com base na relatoria.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2250703.pdf	29/11/2023 10:08:41		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	_brochura_projeto_de_pesquisa_.pdf	29/11/2023 10:04:33	Carolina Melllo Teixeira Pitzer	Aceito

Endereço: Rua Augusto Viana S/N 4º andar da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia
Bairro: Canela **CEP:** 40.110-907
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3283-7615 **Fax:** (71)3283-7604 **E-mail:** cepee.ufba@ufba.br

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA
BAHIA - UFBA



Continuação do Parecer: 6.563.119

Outros	Termo_de_cessao_de_imagem_e_audio.pdf	29/11/2023 10:03:50	Carolina Mello Teixeira Pitzer	Aceito
Outros	APENDICE_II_ROTUIRO_DE_ENTREVI STA.pdf	29/11/2023 10:00:13	Carolina Mello Teixeira Pitzer	Aceito
Outros	ATA_QUALIFICACAO_.pdf	29/11/2023 09:59:00	Carolina Mello Teixeira Pitzer	Aceito
Outros	5_Orcamento.pdf	29/11/2023 09:58:41	Carolina Mello Teixeira Pitzer	Aceito
Outros	3_Termo_de_Concessao.pdf	29/11/2023 09:58:24	Carolina Mello Teixeira Pitzer	Aceito
Outros	2_Termo_de_anuencia_da_instituicao_c oparticipante.pdf	29/11/2023 09:58:04	Carolina Mello Teixeira Pitzer	Aceito
Outros	1_Termo_de_Compromisso_do_Pesquis ador_e_da_Equipe_Executora.pdf	29/11/2023 09:57:43	Carolina Mello Teixeira Pitzer	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	8_Termo_de_Consentimento_Livre_e_E sclarecido_TCLE.pdf	29/11/2023 09:56:37	Carolina Mello Teixeira Pitzer	Aceito
Cronograma	6_Cronograma.pdf	29/11/2023 09:56:25	Carolina Mello Teixeira Pitzer	Aceito
Folha de Rosto	4_folha_de_rosto.pdf	29/11/2023 09:43:01	Carolina Mello Teixeira Pitzer	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 07 de Dezembro de 2023

Assinado por:
Anderson Reis de Sousa
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Augusto Viana S/N 4º andar da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia
Bairro: Canela **CEP:** 40.110-907
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3283-7615 **Fax:** (71)3283-7604 **E-mail:** cepee.ufba@ufba.br